

Negócios | Comunicação | Engenharias | Direito | Tecnologia da informação | Psicologia

REVISTA ESAMC

Publicação acadêmica-científica

SUSTENTABILIDADE

USO DO ESG E A IMPORTÂNCIA NA
CONSTRUÇÃO CIVIL NO BRASIL

CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ANÁLISE FUNDAMENTAL: IMPORTÂNCIA
E SEUS USUÁRIOS

LIDERANÇA

O PAPEL E A IMPORTÂNCIA DO LÍDER
NO AMBIENTE CORPORATIVO NOS
TEMPOS ATUAIS

Nº 03 | Vol 03

2025



EX-ALUNOS

ESAMC

têm

60%

DE DESCONTO

NO MBA

PRESENCIAL.



SOBRE A REVISTA

A Revista ESAMC é uma publicação acadêmica-científica vinculada à Faculdade ESAMC, instituição reconhecida no Brasil pela excelência na formação de profissionais nas áreas de negócios, comunicação, engenharias, direito e psicologia. Com periodicidade semestral e compromisso com o rigor científico, a revista se propõe a ser um espaço de reflexão, pesquisa e debate sobre temas relevantes e contemporâneos que impactam o mercado e a sociedade.

Os artigos publicados na revista abrangem desde pesquisas científicas originais até estudos de caso e análises de práticas de mercado, permitindo que pesquisadores, docentes e profissionais compartilhem suas investigações e descobertas. Este caráter multidisciplinar, aliado ao processo de avaliação por pares (peer review), garante a qualidade e relevância do conteúdo, tornando a publicação uma referência para aqueles que buscam conhecimento aprofundado sobre tendências, inovações e desafios em suas respectivas áreas.

A Revista ESAMC atua como catalisadora da produção científica entre discentes e docentes da instituição e de outras organizações acadêmicas, fomentando a pesquisa e a divulgação de resultados que contribuem para o avanço do conhecimento científico. Por meio de sua circulação digital e acesso aberto, a revista reforça o compromisso da ESAMC com a educação de qualidade, a pesquisa aplicada e a democratização do conhecimento.

Em suma, a Revista ESAMC constitui-se como uma plataforma que integra rigor acadêmico e relevância prática, promovendo um diálogo profícuo entre pesquisa científica e aplicação profissional. Ela desempenha um papel fundamental na formação de pesquisadores e profissionais críticos, contribuindo ativamente para o desenvolvimento científico, econômico e social do país.

MISSÃO

Promover a disseminação do conhecimento científico e aplicado nas áreas de negócios, comunicação, engenharias, direito, tecnologia da informação e psicologia, contribuindo para o desenvolvimento acadêmico e profissional da comunidade.

EXPEDIENTE

Diretora Editorial: Renata Gracioso

Editora Chefe: Tatiana Franco

Revisora: Vania Bitencourt Serrasqueiro

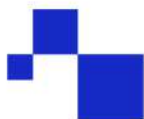
Coordenadora de Comunicação: Alessandra Arroyo de Souza

Conselho Editorial: Luciano Alves Rocha e Roberta Cardoso

Assistentes Editoriais: Rafael Bassi de Oliveira e Beatriz Ferreira Miniz

SUMÁRIO

RESILIÊNCIA E INOVAÇÃO: O SETOR DE BARES E RESTAURANTES PÓS-PANDEMIA NO BRASIL	5
Resumo do Estudo	5
Introdução ao Cenário Pós-Pandêmico	5
Impacto da Pandemia	6
Cenário Econômico e Político	6
Tendências e Inovações no Setor	6
Aspectos Legais e Regulatórios	6
Oportunidades no Setor	6
Ameaças e Desafios	6
Conclusão e Recomendações	7
Referências	7
O PAPEL E A IMPORTÂNCIA DO LÍDER NO AMBIENTE CORPORATIVO NOS TEMPOS ATUAIS	8
Resumo	8
Introdução	8
Liderança: Considerações Preliminares	8
Conceito de Liderança: Opinião da Doutrina	9
O Papel do Líder e Suas Características dos Tempos	10
Características de um Líder: Segundo a Doutrina	10
Teorias da Liderança	11
Considerações Finais	12
Referências	12
ANÁLISE FUNDAMENTAL: IMPORTÂNCIA E SEUS USUÁRIOS	13
Resumo	14
Introdução	14
O que é Analisado na “Análise Fundamental de Balanços”?	14
Análise Fundamental e Seus Usuários	14
Auditores Internos e Análise Fundamental	14
Empresa Analisada: Indústrias Romi S/A	15
Fatos Relevantes	15
Motivos da Escolha da Empresa	15
Análises	15
Fundamentação Teórica	16
Passivo e Patrimônio Líquido e Análise Vertical e Análise Horizontal	16
Demonstrativo do Resultado do Exercício e Análise Vertical	18
Análises	19
Considerações Finais	21
Referências	21
USO DO ESG E A IMPORTÂNCIA NA CONSTRUÇÃO CIVIL NO BRASIL	22
Resumo	23
Introdução	23
A Construção Civil e Seus Impactos Ambientais	23
Benefícios e Impactos das Práticas de ESG na Construção Civil	32
Referências	39



RESILIÊNCIA E INOVAÇÃO: O SETOR DE BARES E RESTAURANTES PÓS-PANDEMIA NO BRASIL

Este artigo analisa a situação atual do setor de bares e restaurantes no Brasil após a pandemia da COVID-19, destacando sua resiliência e capacidade de inovação. Apesar dos desafios enfrentados, incluindo o fechamento de estabelecimentos e perda de empregos, o setor mostra sinais de recuperação com projeções positivas para o futuro. O estudo examina tendências, estratégias de sucesso e o impacto das mudanças políticas e econômicas no setor.

Palavras-chave: Bares e Restaurantes; Tendências de Consumo; Lucratividade; Pós Pandemia; COVID-19

RESUMO DO ESTUDO

Este artigo apresenta uma análise detalhada da situação atual do setor de bares e restaurantes no Brasil, com ênfase na sua capacidade de resistir aos desafios trazidos pela pandemia da COVID-19. O setor passou por grandes transformações, com o fechamento de mais de 300 mil estabelecimentos e a perda de 1,2 milhão de empregos. No entanto, os indicadores econômicos e sociais sugerem uma oportunidade de crescimento, com projeções que preveem um volume de negócios de R\$ 80 bilhões e a criação de 60 mil postos de trabalho no próximo ano.

Investigamos as tendências atuais, realçando a importância da inovação dos menus para responder ao desejo crescente de escolhas saudáveis. Além disso, analisamos a importância tática do marketing digital, melhorando as experiências

dos clientes e implementando práticas sustentáveis para alcançar o sucesso.

Embora tenha havido alterações no panorama político, não notamos alterações legislativas substanciais no setor. No entanto, podemos observar uma durabilidade através de um aumento das receitas, com 35% das entidades a reportarem lucros em abril de 2022. Prevemos um aumento de 5% nas receitas até à conclusão de 2022 em comparação com 2021, e um aumento de 8% em comparação com 2019. Isto deve-se à procura de alternativas de refeições nutritivas e ao aumento do número de reuniões sociais após a pandemia. Em suma, este artigo apresenta uma análise exaustiva das oportunidades e dos desafios enfrentados pelo setor dos bares e restaurantes, destacando as técnicas essenciais para superar a concorrência intensificada e alcançar o sucesso em um cenário dinâmico.

INTRODUÇÃO AO CENÁRIO PÓS-PANDÊMICO

O setor de bares e restaurantes, considerado um elemento central da economia brasileira, sofreu uma série de reveses significativos no contexto da pandemia de COVID-19. Antes da crise, este setor dava emprego a mais de seis milhões de pessoas em mais de um milhão de estabelecimentos. De acordo com a Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (2019), o setor sofreu interrupções de funcionamento e registou um desgaste considerável da clientela, o que levou ao encerramento de centenas de milhares de estabelecimentos.



De acordo com a Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (2019), o setor sofreu interrupções de funcionamento e registou um desgaste considerável da clientela, o que levou ao encerramento de centenas de milhares de estabelecimentos. A flexibilização das restrições foi um alívio bem-vindo, mas a recuperação total enfrentou inúmeros desafios e oportunidades.

Em 2023, as mudanças na liderança política com Lula a assumir a presidência e os ajustes nas posições estaduais e federais criaram novas complexidades econômicas. O setor dos bares e restaurantes procura não só sobreviver, mas também prosperar neste ambiente.

Esta análise procura investigar as tendências e os desafios do setor, oferecendo perspectivas valiosas sobre as principais estratégias para alcançar o sucesso empresarial. Na sequência da pandemia, tem havido uma procura crescente de experiências sociais e culinárias, tornando a resiliência e a adaptabilidade essenciais para a sobrevivência e o crescimento sustentável dos estabelecimentos.

IMPACTO DA PANDEMIA NO SETOR

1. Antes da Pandemia

O setor incorporava mais de um milhão de empresas e fornecia trabalho para mais de seis milhões de funcionários, de acordo com dados da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (2019).

2. Durante a Pandemia

A pandemia resultou no fechamento de mais de 300 mil empresas e em uma queda de 25% no setor. Houve uma perda de 1,2 milhões de postos de trabalho.

3. Flexibilização das Restrições

Em agosto de 2020, a flexibilização das restrições trouxe algum alívio, permitindo que os bares reabrissem sem limites de tempo, contribuindo para uma recuperação parcial dos rendimentos.

4. Recuperação Pós-Pandemia

Há indícios de uma oportunidade de recuperação, com projeções que estimam uma movimentação de R\$ 80 bilhões e a criação de mais de 60 mil postos de trabalho entre janeiro e março do próximo ano.

CENÁRIO ECONÔMICO E POLÍTICO

Em 2023, o cenário político sofreu modificações significativas, como a substituição de Jair Bolsonaro por Lula na presidência e mudanças nos cargos estaduais e federais. No entanto, o setor dos bares e restaurantes não apresenta atualmente reformas legais marcantes.

O Produto Interno Bruto (PIB), que representa o crescimento global da economia, prevê uma recuperação com um aumento esperado de 2,39% em 2022. A recuperação do setor dos bares e restaurantes é apoiada por um crescimento das receitas, com 35% dos estabelecimentos a registrarem lucros em abril de 2022. Este fato serve como indicador de uma tendência positiva na recuperação do setor.

Prevê-se que o setor registre um crescimento de 5% nas receitas até ao final de 2022, em comparação com 2021, e um crescimento de 8% em comparação com 2019. A elevada procura de opções de menus saudáveis reflete uma mudança no estilo de vida que se centra na saúde.

TENDÊNCIAS E INOVAÇÕES NO SETOR

Digitalização e Automatização

A digitalização e a automatização são ferramentas essenciais

para alcançar eficiência e personalização nas operações de bares e restaurantes.

Marketing Digital

O investimento em marketing digital é uma tendência proeminente, uma vez que as empresas pretendem atrair e reter clientes através de estratégias online.

Sustentabilidade

A crescente preocupação com a sustentabilidade é uma variável ambiental emergente. A adesão a práticas sustentáveis não só beneficia o ambiente, como também pode levar a vantagens imediatas, como a redução de custos e o aumento da apreciação da marca entre consumidores cada vez mais conscientes.

ASPECTOS LEGAIS E REGULATÓRIOS

O ambiente legal exige que as empresas sigam passos importantes ao estabelecer novas operações e aderir a normas regulatórias estabelecidas por entidades como a Anvisa, o ECAD e o Corpo de Bombeiros, que são cruciais para que os estabelecimentos funcionem de forma eficaz. O não cumprimento dessas exigências legais pode acarretar multas, fechamento e prejuízos financeiros.

1. Anvisa

Responsável por regulamentar e fiscalizar as condições sanitárias dos estabelecimentos.

2. ECAD

Encarregado de recolher e distribuir os direitos autorais de execução pública musical.

3. Corpo de Bombeiros

Responsável pela aprovação e fiscalização das medidas de segurança contra incêndio e pânico.

OPORTUNIDADES NO SETOR

Incluem a recuperação pós-pandêmica, que se espera venha a fomentar o setor, com os estabelecimentos que se distinguem a beneficiar.

Além disso, é de salientar a tendência para o consumo saudável. A tendência crescente para opções alimentares saudáveis representa uma oportunidade para as inovações nos menus atraírem clientes preocupados com a saúde.

A utilização eficaz de ferramentas de marketing digital aumenta consideravelmente a competitividade, especialmente tendo em conta a crescente dependência das redes sociais para a informação e a tomada de decisões.

AMEAÇAS E DESAFIOS

À estabilidade do negócio incluem uma crise econômica, que pode forçar os consumidores a dar prioridade às despesas essenciais, afetando negativamente os estabelecimentos não essenciais.

Aumento da concorrência: o aparecimento de novos operadores no mercado pós-pandemia pode aumentar a concorrência, exigindo uma diferenciação estratégica para fidelizar os clientes.



1

2

3

Crise Econômica

Pode levar à redução do poder aquisitivo dos consumidores.

Aumento da Concorrência

Novos players no mercado exigem estratégias de diferenciação.

Mudanças nas Preferências dos Consumidores

Necessidade de adaptação constante às novas tendências de consumo.

CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

Uma análise aprofundada do setor dos bares e restaurantes revela um ambiente dinâmico afetado por acontecimentos macroeconômicos, sociais, tecnológicos, ambientais e jurídicos. O setor demonstrou resiliência e capacidade de adaptação, apesar de ter enfrentado desafios significativos durante a pandemia. É crucial que os estabelecimentos adotem medidas proativas para garantir a competitividade e a sustentabilidade a longo prazo.

Como tal, a inovação dos menus deve ser considerada uma prioridade: com uma preferência crescente por escolhas mais saudáveis, os estabelecimentos alimentares podem introduzir ementas inovadoras adaptadas às exigências dos consumidores preocupados com a saúde. Alargar a oferta de menus pode não só atrair novos clientes, mas também encorajar a lealdade entre aqueles que valorizam escolhas alimentares mais saudáveis.

Marketing digital otimizado: a tendência de dependência crescente das redes sociais para a informação e a tomada de decisões constitui uma oportunidade significativa para o desenvolvimento. Um investimento eficiente em marketing digital, incluindo canais de redes sociais, pode melhorar a visibilidade da empresa, facilitar a comunicação direta com os clientes e reforçar a sua presença online. Considere a possibilidade de explorar estratégias de envolvimento, promoções em linha e parcerias com influenciadores para aumentar o alcance e criar uma comunidade virtual centrada no estabelecimento.

Experiência do cliente aprimorada: a diferenciação estratégica é fundamental num mercado ferozmente competitivo. Melhorar a experiência do cliente através da prestação de serviços personalizados, da criação de um ambiente confortável e da manutenção de um serviço de qualidade pode oferecer uma vantagem substancial. Investir na formação da equipe, promover um ambiente acolhedor e oferecer experiências únicas contribuem para construir uma reputação positiva.

Adesão a práticas sustentáveis: não só se alinha com os valores atuais, como também pode conduzir a ganhos financeiros a longo prazo. A implementação de práticas sustentáveis, incluindo a redução de resíduos, a utilização eficiente de recursos e as parcerias com fornecedores sustentáveis, tem vantagens para o ambiente e pode também apelar a consumidores socialmente responsáveis.

É essencial que os estabelecimentos monitorem continuamente o panorama macroeconómico devido à sensibilidade do setor às condições económicas. A adaptação das estratégias em resposta às flutuações da inflação, das taxas de emprego e do comportamento dos consumidores permite uma adaptação eficaz à evolução das condições económicas.

Para alcançar um sucesso duradouro no setor dos bares e restaurantes, é necessária uma abordagem multifacetada. Esta deve incorporar a inovação, o marketing eficiente, a prioridade à experiência do cliente e o compromisso com a responsabilidade social.

Em resumo, esta abordagem global garante um sucesso sustentável. A implementação cuidadosa destas recomendações fornecerá uma base sólida para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades inerentes a um ambiente competitivo em constante evolução.

**REFERÊNCIAS**

Empreendedoras ocupam espaço em bares e restaurantes. *Leijia Nacional*, 2022. Disponível em: <<https://www.leijia.com/carreiras/2022/08/02/empreendedoras-ocupam-espaco-em-bares-e-restaurantes/#:~:text=Os%20estabelecimentos%20de%20alimenta%C3%A7%C3%A3o%20res>> Acesso em: 29 jun, 2022.

Para 83% dos bares e restaurantes, inflação é o maior desafio do setor ao longo de 2022. *Abrasel*, 2022. Disponível em: <<https://abrasel.com.br/revista/mercado/para-83-dos-bares-e-restaurantes-inflacao-e-o-maiordesafio-do-setor-aolongode-2023/>> Acesso em: 01 ago, 2022.

Mercado eleva projeção do PIB para 2,39% em 2022 e 0,50% em 2023, aponta Focus. *Valor Econômico*, 2022. Disponível em: <<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2022/09/12/mercado-eleva-projecao-do-pib-para-239percent-em-2022-e-050percent-em-2023-aponta-focus.ghtml>> Acesso em: 05 ago, 2022.

7 Dicas para Praticar a Sustentabilidade em Restaurantes. *Blog Consumer*, 2022. Disponível em: <<https://blog.consumer.com.br/sustentabilidade-em-restaurantes>> Acesso em: 12 dez, 2023. *Workable*, 2022. Disponível em: <<https://resources.workable.com/pt-br/garcom-ou-garconetedescricao-do-trabalho>> Acesso em: 01 fev, 2023.

O que o setor de bares e restaurantes espera de 2023?. *Gazeta do Povo*, 2023. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/bomgourmet/mercado-e-setor/previsoes-para-bares-e-restaurantes/>> Acesso em: 10 fev, 2023.

Prefeitura de Campinas vai facilitar alvará para bares e restaurantes. *Abrasel*, 2019. Disponível em: <<https://rmc.abrasel.com.br/noticias/entrevistas/prefeitura-de-campinas-vai-facilitar-alvarapara-bares-e-restaurantes1/>> Acesso em: 10 fev, 2023.

7 Dicas para Praticar a Sustentabilidade em Restaurantes. *Blog Consumer*, 2022. Disponível em: <<https://blog.consumer.com.br/sustentabilidade-em-restaurantes>> Acesso em: 10 fev, 2023.

O PAPEL E A IMPORTÂNCIA DO LÍDER NO AMBIENTE CORPORATIVO NOS TEMPOS ATUAIS

Este artigo aborda o importante papel dos líderes organizacionais na gestão e atuação das organizações nos dias atuais, explorando conceitos de liderança, teorias administrativas, características dos líderes e sua evolução ao longo do tempo. O texto analisa como a liderança eficaz é fundamental para o sucesso das organizações modernas, especialmente em um contexto de alta competitividade e constantes mudanças.

Palavras-chave: Teorias, Características; Organização; Conceito; Liderança

RESUMO

O presente artigo aborda o importante papel dos líderes organizacionais dentro da gestão e atuação das organizações nos dias atuais, trazendo, conseqüentemente, o seu papel e a importância de ser líder dentro do ambiente corporativo de alta competitividade. Para tanto, buscou-se, junto à literatura brasileira e internacional, a contribuição de conceitos de liderança e das teorias administrativas que exaltam que a liderança é conquistada e o poder concedido pelas mesmas pessoas sobre as quais é exercido. Apresenta ainda a liderança como um dos fatores fundamentais para o sucesso das organizações, enfatizando sobre tudo o importante conceito de como e o porquê da liderança nas organizações, pois foi traçado o perfil das características e das habilidades do líder a partir dos dados coletados, seus principais estilos; a linguagem atual da organização; o surgimento dos líderes nas organizações; os atributos essenciais do líder; o aprendizado contínuo e os desafios do líder em contexto de mudanças, a diferença entre chefes e líderes dentro de uma organização.

INTRODUÇÃO

O tema liderança tem forte apelo tanto aos que dirigem, como aqueles que são dirigidos, muitas vezes, segundo Cecilia Whitaker (1994), muitas vezes ele leva a conotação de um “dom” mágico responsável por uma espécie de atração inexplicável que certas pessoas exercem sobre as outras. Desta feita, a liderança nas organizações aponta aspectos ligados a cultura e aos administradores, para que a empresa atinja seus objetivos e metas, ressaltando o papel do líder como intuito de que o todo precisa saber a posição de um líder na organização e sua importância. Esse tema é importante e desafiador, pois as organizações podem-se transformar ou formar líderes para que possam ter habilidades e técnicas para conduzir pessoas, pois a liderança é importante para o sucesso de qualquer organização. Esse grande interesse pelo assunto, principalmente nos dias atuais onde a competitividade entre os colaboradores é intensa e muitas vezes desleal do ponto de vista de comportamento humano, leva ao aparecimento de incontestáveis conceitos dentre os pesquisadores em comportamento organizacional, o que, sem dúvida, dificultou, até certo ponto, o delineamento mais preciso e a real abrangência do tema em epígrafe.

Por exemplo, Roudeau (1986) afirma que, há mais de 40 anos, a “liderança” constitui uma das maiores preocupações

dos pesquisadores em comportamento humano no trabalho e, no entanto, não existe ainda um consenso de definição do fenômeno liderança.

Historicamente, segundo Chiavenato (2003), o conceito de liderança surgiu na década de 30, fora do campo da filosofia e da história, pois cada autor tem seu conceito sobre a liderança, pois o conceito mais usado pode ser definido como a capacidade de influenciar um grupo em direção ao alcance de objetivos.

Noutro giro, não é de se estranhar, portanto, que a palavra liderança reflita coisas diferentes para diferentes pessoas, assim sendo, dentre os pesquisadores até Lideraqui apontado, passam a definir liderança partindo de uma perspectiva individual, ressaltando aquele aspecto que seja mais significativo para eles. Assim como o “amor”, segundo Bennis (Bennis, W, & Nanus., 1988, p.5) “a liderança continuou a ser algo que todos sabiam que existia, mas ninguém podia definir”.

Assim, a origem dessa influência acerca do que seria a liderança, ela pode ser formal e objetiva, ocupada, conseqüentemente por um indivíduo em um alto cargo na organização, entretanto, esta posição hierárquica não assegura uma liderança eficaz.

Cada indivíduo que ocupa uma posição dentro do grupo de comando de uma organização recebe delegação de um poder superior dentro da empresa, pois cabe ao líder um desempenho de alcançar objetivos por meio dos liderados e, para isso, conforme o tipo de liderado age de diferentes maneiras, podendo ordenar, comandar, delegar e cobrar resultados, visando atingir a meta da empresa.

Outrossim, para os administradores é de fundamental importância compreender o poder dado aos ocupantes de liderança dentro do comando da organização, porque nem sempre aquele que ocupa uma posição dentro da empresa tem liderança informal sobre os grupos.

Os líderes dentro de uma organização multinacional, por exemplo, têm uma postura diante da empresa que é de essencial importância em sua interação com os indivíduos no ambiente organizacional, para que resultados e suas metas, os quais a organização se propõe a alcançar, sejam realizados.

LIDERANÇA: CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

No decorrer do tempo, a doutrina buscou descrever os traços e características de líderes, através disso foram surgindo os estilos de liderança, cada organização utiliza o estilo de

liderança pode-se promover a unidade do grupo, quando é capaz de estimular, facilitar, agilizar as atividades, gerando, conseqüentemente, um comprometimento de motivar o grupo a uma meta ou seja, um objetivo traçado pela empresa, com a habilidade de usar corretamente a autoridade através do cargo, que determina seu estilo de liderança.

Conforme a definição, entende-se, todavia que, independentemente do conceito atribuído, o resultado que se espera da liderança, vem de acordo com o impacto exercido sobre os liderados, porém este impacto pode ter resultados diferentes conforme o estilo de liderança adotado.

Toda organização está sujeita aos estilos de liderança, cada empresa se identifica com um estilo, que irar melhor proporciona-la e, conseqüentemente, são desenvolvidos estilos eficazes para melhor resultados, tornando-se ela própria líder no seu mercado de ação, dando oportunidades para os indivíduos que a compõem proporcionando todas as competências de liderança dentro de uma empresa, mas as organizações são alvos de intensas transformações, quando líderes são incapazes de estabelecer os objetivos da empresa, precisando-se de uma nova gestão de liderança dentro da organização, onde a equipe precisa de uma nova adaptação, gerando algumas mudanças dentro da organização, provocando desfalques em resultados e metas.

Desta forma, qual seria o papel e a importância do líder dentro das corporações nos dias atuais?

Desta feita, o líder precisa gerar eficácia nas organizações, pois tem necessidade de buscar o exercício de uma gestão com foco em resultados, fundamentando-se em articular a prática do desenvolvimento da satisfação dos colaboradores e, comprometimento dos mesmos com os objetivos organizacionais delimitados no plano de metas da empresa.

O assunto justifica-se, portanto, por considerar que é importante para a sociedade que saiba quem é o líder que lidera sua organização, pois todos os cidadãos esperam que o líder esteja constantemente comunicando-se com todos e tenha um posicionamento de coerência, honestidade, bom senso, tomador de decisões e que tenha iniciativa, já os profissionais devem saber sobre a liderança nas organizações para que especificamente possa agir na sociedade, de uma forma que o líder tem que saber avaliar o ambiente em que se encontra para ter condições de decidir qual a forma mais adequada de liderança no momento, para os acadêmicos é importante que estudam para que futuramente possa ser um líder empresarial, com isso, estuda todo o conceito de liderança e buscam aprofundar nos melhores líderes do mundo, pois levantou-se esta questão para sabermos o que realmente podemos esperar de um líder dentro de uma organização.

1. Definições de Liderança

Hemphill & Coons (1957): "Liderança é o comportamento do indivíduo, quando está dirigindo as atividades e um grupo em direção a um objetivo comum".

2. Liderança como Interação

Jacobs (1970): Liderança é uma interação entre pessoas na qual uma apresenta uma informação de um tipo de e de tal maneira que os outros se tornem convencidos de que seus resultados serão melhorados, caso se comporte da maneira sugerida ou desejada.

3. Liderança e Influência

Katz & Kahn (1978): "Liderança é o incremento da influência sobre e acima de uma submissão mecânica com as diretrizes rotineiras da organização".

CONCEITO DE LIDERANÇA: OPINIÃO DA DOUTRINA

Importante destacarmos que, segundo dispõe Caravantes, Caravantes e Kloeckner (2005) o estudo de liderança tem mais de um século, e os livros e artigos e publicações chegam aos milhares.

Ademais, a liderança é necessária em todos os tipos de organização humana e está centrada nas características de bons líderes até mesmo nas relações familiares, visto propriamente ditas é fundamental no poder de influência de pessoas, pois nas empresas os administradores precisam conhecer e motivar as pessoas, pois chamamos de liderar, atualmente a liderança dentro das organizações se tornou uma arte de mobilizar e estimular sua equipe favorecendo um bom clima e atingindo os resultados desejados da organização. Outro exemplo, conforme preceitua, Hemphill & Coons, 1957, p.7) destaca que, "liderança é o comportamento do indivíduo, quando está dirigindo as atividades e um grupo em direção a um objetivo comum".

Para Janda (1960) é um tipo especial de relacionamento de poder caracterizado pela percepção dos membros do grupo no sentido de que outro membro do grupo tem direito de prescrever padrões de comportamento na posição daquele que dirige, no que diz respeito à sua atividade e a qualidade de membro do grupo. Jacobs (1970), liderança é uma interação entre pessoas na qual uma apresenta uma informação de um tipo de e de tal maneira que os outros se tornem convencidos de que seus resultados serão melhorados, caso se comporte da maneira sugerida ou desejada. Agora, para Katz & Kahn (1978) "liderança é o incremento da influência sobre e acima de uma submissão mecânica com as diretrizes rotineiras da organização".

Conforme Cury (2009), o mesmo diz que liderança é o resultado de uma constelação de qualidade no qual uma pessoa possui, enquanto outros asseguram que o líder não precisa dispor de regras, definir a liderança é uma tarefa difícil, tendo em vista os diversos enfoques encontrados na literatura disponível sobre o assunto, mas existem várias definições sobre a liderança, pois cada autor tem seu conceito.

Ademais Liderança é conduzir um grupo de pessoas, influenciando seus comportamentos e ações, para atingir objetivos e metas de interesse comum desse grupo, de acordo com uma visão do futuro baseada num conjunto coerente de ideias e princípios. (LACOMBE; HEILBORN, 2008, p. 349).

Desta feita, de acordo com vários autores pesquisados, percebe-se que há várias explicações para a liderança, porém cada autor tem as suas definições e seus pontos de vistas conforme os conceitos. A liderança tem o foco nas pessoas quanto ao seu desempenho e seu comportamento, a liderança eficaz e humana, cria condições para que as pessoas se tornem dirigidas e motivadas no seu desempenho, o líder tende fazer a correta leitura de cada situação e agir de acordo com o que ela exige do líder com capacidades múltiplas e muita sensibilidade de acordo com seu dia-a-dia, o líder deve ser antes de tudo um gestor de pessoas tendo técnicas e objetivos adequados para direcionar e orientar sua equipe.

Papel do Líder

O líder deve estar sempre acompanhando sua equipe, pois seu comportamento influencia em uma tomada de decisão dentro da sociedade. Os colaboradores sempre irão olhar a identidade de seu líder, por isso, ele deve ser um líder de atitude e responsabilidade, para que ao comandar seus colaboradores ele tenha a capacidade de influenciar e motivar para atingir o resultado esperado no plano de metas das organizações.

Características Essenciais

Uma das características essenciais aos líderes é a auto con-

fiança que ele deposita em si e transfere aos seus seguidores. Algumas pesquisas como as de Kouzes e Barry (2009) apontam que um líder deve ser honesto, competente, inspirador e ter visão de futuro.

Valores do Líder

Segundo Oliveira (2006, p. 27) “do líder são cobradas determinadas formas de atitudes para lidar com valores básicos e, entre os mais importantes, estão o amor, a integridade e o sentido”.

Entretanto, é importante ressaltar os comportamentos das pessoas diante da subordinação de seus líderes, por isso é preciso conhecer a ferramenta de gestão de pessoas que poderão auxiliar o líder na tomada de decisões, porque uma organização sem uma liderança pode até ser fracassada, por isso uma liderança eficiente é considerada um caminho para o sucesso e talentos de novos líderes.

Por fim, e resumidamente, independente da opinião de cada doutrinador, o líder deve estar sempre acompanhando sua equipe, pois seu comportamento influencia em uma tomada de decisão dentro da sociedade, os colaboradores sempre irão olhar a identidade de seu líder, por isso, ele deve ser um líder de atitude e responsabilidade, para que ao comandar seus colaboradores ele tenha a capacidade de influenciar e motivar para atingir o resultado esperado no plano de metas das organizações.

O PAPEL DO LÍDER E SUAS CARACTERÍSTICAS DOS TEMPOS



Cecilia Whitaker (1994) citou Jonh K. Clemens e Douglas F. Mayers que escrevem em meados dos anos 80 um livro publicado no Brasil sob o título, “liderança, o toque clássico”, afirmando logo na sua introdução: “Não é surpreendente que livros como As vidas dos Homens Ilustres (de Plutarco), Rei Lear (de Shakespeare) e Por quem os Sinos Dobram (de Hemingway) oferecem ricas perspectivas acerca da liderança, afinal os problemas centrais de uma liderança efetiva – motivação, inspiração, sensibilidade e comunicação, pouco mudaram últimos 3000 anos.

Esses problemas foram enfrentados pelos egípcios quando construíram as pirâmides, por Alexandre - O Grande, quando criou o seu Império e pelos gregos quando lutaram contra os troianos.

Desta feita, a liderança é um conceito escorregadio e ilusório, ou seja, a cultura humana, desde os primórdios dos tempos buscava organizar-se em diferentes aspectos, luta pela sobrevivência, disputa pelo poder, conquista por territórios, entre outros. Na maioria das vezes a presença de um “líder” era primordial para conduzir os acontecimentos.

A liderança é fundamental em todas as esferas da organização social, especialmente no setor empresarial e o líder representa o pilar de sustentação dessa estrutura complexa. Atualmente as empresas buscam pela excelência e pela própria superação, pois o setor apresenta-se cada vez mais exigente, encontrar pessoas eficazes, influentes e qualificadas tornou-se vital diante desse mercado globalizado.

Segundo Lacombe e Heilborn (2008) um líder não é um gerente no sentido formal. Líder é alguém que os outros consideram como o principal responsável pela realização dos

objetivos do grupo.

A pessoa que desempenha esse papel influencia diretamente o comportamento de um ou mais liderados, a habilidade de liderar está vinculada diretamente com o processo da motivação nas mais distintas situações do cotidiano, ocasionando trocas positivas e construtivas visando uma dependência mútua entre os envolvidos.

É fato que os líderes defendem valores que representam o desejo coletivo, do contrário não seriam capacitados e aptos para mobilizar a equipe rumo à ação. Observando amplamente essa não é sua única função. A diversidade dos estilos de liderança torna-se complicado estabelecer com certeza o que faz um líder e detalhar seu perfil e atribuições com precisão.

O líder corporativo deve capacitar-se, atingindo suas metas por meio dos liderados, para isso fluir, conforme a ocasião, ele age de maneiras distintas, ordenando, comandando, motivando, compartilhando, persuadindo, alternando sua linha de raciocínio de acordo com a necessidade da realidade naquele momento, efetuando estratégias para alcançar os objetivos da empresa.

Noutro giro, Chiavenato (2007) ressalta que, a liderança é necessária em todos os tipos de organizações humanas, principalmente nas empresas e em cada um dos seus departamentos. Ela é igualmente essencial nas demais funções da administração, principalmente de: planejamento, organização, direção e controle.

Ademais, não se deve confundir liderança com direção, uma vez que um bom dirigente deve ser um bom líder e nem sempre um bom líder é um bom dirigente. Cabe aos líderes estarem presentes não somente no nível institucional da empresa, devendo estender-se também nos grupos informais de trabalho, sendo o mais abrangente possível, pois sua presença influente é o combustível necessário para mover os mecanismos da instituição.

Por fim, o Líder entusiasma as pessoas colaboradores, norteando, por sua vez, suas percepções em direção aos seus anseios, mas uma liderança despreparada e desmotivadora pode colocar em choque toda estrutura abalando plenamente a equipe, transformando o futuro da empresa e causando instabilidade.

CARACTERÍSTICAS DE UM LÍDER: SEGUNDO A DOUTRINA

O sociólogo Max Weber (2004) destaca a existência de três tipos de poder legítimo que norteiam o líder: o tradicional, em que vemos o líder com perfil patriarcal, o carismático, em que vimos o líder popular, político e demagogo e o legal, em que o poder deveria do respeito aos procedimentos indicados pela lei o mais importante do mundo moderno e atual.

Portanto, os Líderes são agentes de mudanças, desta feita, desenvolver e transformar pessoas é seu maior objetivo, espertando o lado intelectual, o lado humano, explorando a criatividade e capacidade de cada indivíduo, criando um clima favorável de comprometimento no ambiente de empresarial.

Uma das características essenciais aos líderes é a auto confiança que ele deposita em si e transfere aos seus seguidores.

Torna-se complexo tecer com exatidão quais são as qualidades fundamentais para uma liderança plena, pois temos exemplos clássicos que passaram pela história da humanidade, cada qual com um perfil autêntico e único de nortear.

Algumas pesquisas como as de Kouzes e Barry (2009) apontam que um líder deve ser honesto, competente, inspirador e ter visão de futuro. Ademais, segundo Oliveira (2006, p. 27) “do líder são cobradas determinadas formas de atitudes para lidar com valores básicos e, entre os mais importantes, estão o amor, a integridade e o sentido”.

Outro aspecto levado em consideração é a diferença entre

ser amado ou respeitado como líder, pois geralmente são respeitados, mas raramente amados por seus liderados. As inúmeras opiniões sobre liderança demonstram que definir qualitativamente um líder e suas características é um conceito abstrato. Desta feita e por fim, sabemos que a figura do mesmo é a dominante, como se liderar fosse uma virtude oportunizando a pessoa influenciar indivíduos ou equipes. No entanto, na liderança o eixo principal está na forma de como líderes visualizam e estimulam valores tanto seus, quanto de seus seguidores, unificados para o bom funcionamento da empresa independente das circunstâncias.

TEORIAS DA LIDERANÇA

Para a maioria da doutrina, a Liderança é considerada a habilidade de motivar, influenciar, inspirar e comandar um grupo de pessoas, a fim de, atingir as metas, ou seja, a natureza e o exercício da liderança, têm sido foco de pesquisas do homem ao longo da sua história.

A condução de um grupo de pessoas, transformando-o numa equipe que gera resultados para as organizações, é chamada de liderança. É a habilidade de motivar e influenciar os liderados, de forma ética e positiva, para que contribuam voluntariamente e, com entusiasmo para alcançarem os objetivos traçados pelas organizações ao longo de um período.

Desta feita, o líder diferencia-se do chefe, que é aquela pessoa encarregada por uma tarefa ou atividade de uma organização e que, para tal, comanda um grupo de pessoas, tendo autoridade de mandar e exigir obediência. Para os gestores atuais, são necessárias não só as competências do chefe, mas principalmente, as do líder.

De acordo com Chiavenato (1979, p.139) “, o conceito de homem social, onde as pessoas são motivadas principalmente pela necessidade de reconhecimento, de aprovação social e de participação nas atividades dos grupos sociais onde convivem”.

Chiavenato (1979, p.149) afirma que, “com o advento da Teoria das Relações Humanas uma nova linguagem passa a dominar o repertório administrativo: fala-se agora em motivação, liderança, comunicação, organização informal, dinâmica de grupos, etc.”.

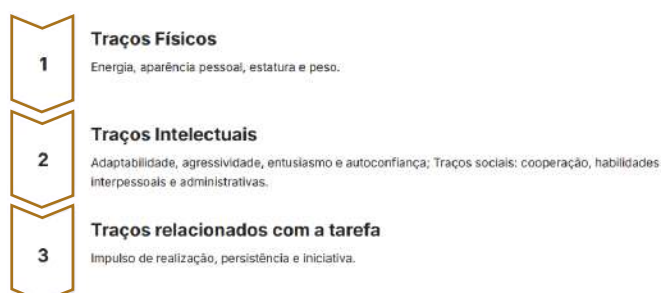
Segundo Chiavenato (2000, p.88), a Teoria das Relações Humanas constatou a influência da liderança sobre o comportamento das pessoas.

As Teorias sobre Liderança, segundo Chiavenato (2000, p.89), podem ser classificadas em três grupos:



Chiavenato salienta ainda que “um traço é uma qualidade ou característica distintiva da personalidade. Segundo esta teoria, o líder é aquele que possui alguns traços específicos de personalidade que o distingue das demais pessoas”.

Alguns traços da personalidade que distingue os líderes, segundo Chiavenato (2000, p.90):



No conceito de Maximiano (2000, p.337):

“Os líderes têm determinados traços de personalidade. No entanto, as pessoas que possuem os mesmos traços não são nem se tornam, necessariamente, líderes. Além disso, até hoje não se conseguiu identificar um conjunto de traços de personalidade comum a todos os líderes.”

Viu-se, portanto, que a liderança não é privativa para alguns privilegiados; ela pode, sim, ser aprendida e aperfeiçoada. Não existe fórmula para se tornar líder. Existe sim, a possibilidade de a pessoa desenvolver características imprescindíveis ao líder por meio de treinamentos, cursos e suas próprias experiências. A teoria sobre estilos de liderança, na concepção de Chiavenato (2000, p.91-92), estuda os possíveis estilos de comportamentos do líder em relação a seus subordinados. E segundo essa teoria existem três estilos de liderança:

Liderança Autocrática

O líder centraliza as decisões e impõe suas ordens ao grupo. Esse estilo geralmente provoca no grupo forte tensão, frustração e agressividade, de um lado, e de outro, nenhuma espontaneidade, nem iniciativa, nem formação de grupos de amizades.

Liderança Liberal

O líder delega totalmente as decisões ao grupo e deixa-o totalmente à vontade e sem controle algum. Isso, geralmente, provoca forte individualismo agressivo e pouco respeito ao líder.

Liderança Democrática

O líder conduz e orienta o grupo e incentiva a participação democrática das pessoas. Líderes e subordinados, geralmente, desenvolvem comunicações espontâneas, francas e cordiais. O trabalho desenvolve-se num ritmo suave e seguro, sem alterações, mesmo quando o líder não está presente.

Ademais, para Maximiano (2000, p.347):

“A eficácia do estilo de liderança depende de seu efeito sobre o desempenho da tarefa e a satisfação do influenciado, seja ele indivíduo ou grupo. Se o influenciado se mostra satisfeito e, ao mesmo tempo, apresentar desempenho satisfatório, então o estilo é eficaz.”

Noutro giro, dependendo do estilo de liderança adotado pela empresa, haverá pessoas mais comprometidas ou não com os objetivos organizacionais, além de haver um clima mais propício à produtividade, à interação, etc. Além disso, dependendo do perfil do funcionário, se mais eficiente ou responsável, por exemplo, o líder poderá variar o estilo de liderança adotado, adequando-o ao colaborador ou às circunstâncias. Ainda falando-se em estilo de liderança, para Franco (2008, p.59) o líder pode ser:

“Centrado na produção ou tarefa: o líder estabelece o seu processo de liderança a partir da centralização e da rigidez, bem como do acompanhamento pessoal das tarefas sendo executadas e; Centrado nas pessoas: recebe mais consideração dos indivíduos, pois exerce sua liderança por meio do incentivo à participação de todos no processo de trabalho e nas metas a serem alcançadas; isso ajuda a garantir o alto desempenho, gerando um clima de maior confiança e respeito entre líderes e subordinados.”

Para Franco (2008, p.61-62) três tipos de líderes são requisitados pelas empresas atualmente:

Líder Transformacional

Ele consegue extrair das pessoas mais motivação e desempenho do que se espera delas. E mais, esse líder transforma as pessoas em ativos valiosos para as organizações.

Líder Carismático

Ele tem, além do poder se persuadir, o poder de transformar a vida das pessoas, no ambiente de trabalho mais interessante e cheio de entusiasmo.

Líder Formador

Sua satisfação está exatamente em cultivar pessoas para o sucesso e tem como fonte de inspiração sua própria capacidade de desenvolver pessoas e transforma-las em futuros líderes ou pelo menos proporcionar-lhes o caminho para tal.

Por fim, como se vê, algumas teorias afirmam que líderes já nascem prontos, pois possuem características que os diferem das demais pessoas. Outras, afirmam que é possível desenvolver a liderança e adequá-la às situações e às pessoas, por meio de estilos diferentes. Mas, embora perceba-se quão importante é conhecer as origens desses estudos, eles de nada valem se o líder não souber como motivar seus colaboradores para alcançar os objetivos organizacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A liderança é um dos assuntos mais discutidos e prioritários dentro das empresas, pois sem a liderança organizacional é difícil se obter o sucesso, alcançar as metas, bem como, obter o tão sonhado reconhecimento no mercado de trabalho. É uma tarefa que exige muita habilidade, flexibilidade, conhecimento, criatividade, imaginação e fé, a parte principal desta tarefa é sem dúvida o esforço e dedicação para a realização do resultado, chefes e líderes cuidam para que todos os pontos sejam perfeitamente executados, porque caso ao contrário, pode se obter um fracasso e, afinal de contas, o desligamento deles das organizações.

Faz parte dos seres humanos desde o início dos tempos, esboçar aspectos de liderança. Temos consciência que a liderança ocorre em diferentes esferas sociais sendo vital a presença de um líder para conduzir as organizações, independentemente se for familiar, religiosas, empresárias, entre outros.

Como vimos ao longo deste artigo, diversos autores apresentam conceitos a respeito do tema, nessas abordagens é perceptível a importância do papel executado pelo líder no cenário empresarial moderno.

As empresas cada vez mais lutam por um espaço efetivo e de excelência para vencer a concorrência do mercado nacional e internacional Pós-Covid 19, desta forma, um líder capao sucesso da empresa;

Assim, cabe-a ele conhecer as ferramentas da gestão de pessoas, norteador sua equipe em prol dos resultados positivos e metas da empresa. Uma das características essenciais de um gestor é a auto confiança que ele deposita em si mesmo e transfere aos seus seguidores, influenciando-os diretamente criando um clima favorável de comprometimen-

to no ambiente empresarial.

Como vimos na narrativa desse artigo, o conceito de liderança é de certa forma abstrato, pois o mesmo possui personalidade própria agindo de acordo com as circunstâncias do momento, harmonizando sua equipe, fortalecendo a organização, permitindo a participação dos colaboradores no tomado das decisões atuando como negociador, educador, incentivador e coordenador.

De toda a sorte, não existe um padrão que defina os principais estilos de liderança. Temos em mente que, a mesmo consiste na capacidade de gerenciar e nortear diferentes aspectos e pessoas, conduzidos por um líder capaz de influenciar positivamente, atingindo consequentemente os objetivos traçados pela organização.

Noutro gira e como vimos, existem inúmeras teorias sobre os modelos de liderança, tendo como finalidade estudar e entender a relação do líder como seus subordinados, analisando de que maneira ele orienta sua conduta e sua forma de liderar depende de cada um, da sua experiência adquirida, e consequentemente, do seu esforço e desenvolvimento pessoal até então.

Conclui-se, portanto que, o líder é a figura fundamental e necessário nas organizações, compete-a ele, considerando seu cargo, bem como, suas qualificações, motivar e influenciar sempre positivamente seus liderados, almejando atingir os resultados estabelecidos pelos acionistas das organizações, mantendo a força de vontade e satisfação da equipe mostrando a eles, a missão e valores da organização, para que, unidos como um verdadeiro time, consigam trabalhar com sucesso os objetivos e metas determinadas pela empresa.

REFERÊNCIAS

- BATEMAN, Thomas; SNELL, Scott. Administração: novo cenário competitivo. São Paulo: Atlas, 2006;
- BENNIS, Warren. Líderes e lideranças. São Paulo: Campus, 1988.
- BERGAMINI, Cecília. Liderança: Administração do sentido. São Paulo: Atlas, 1994.
- CARAVANTES, Geraldo; CARAVANTES, Cláudia; KLOECKNER, Mônica. Administração teoria e processos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
- CHIAVENATO, Idalberto. Introdução a teoria geral da administração, 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- CHIAVENATO, Idalberto. Administração teoria, processo e prática. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- COVEY, Stephen. Liderança baseada em princípios: Rio de Janeiro: Campus, 1994.
- CURY, Antônio. Organização e métodos: uma visão holística. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- DAFT, Richard. Administração. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- HAVARD, Alexandre. Virtudes & liderança: São Paulo: Quadrante, 2011.
- HUNTER, James. O monge e o executivo: Rio de Janeiro: Sextante, 2004; KOUZES, James; POSNER, Barry. O desafio da liderança. 3. ed. São Paulo: Campus, 2009.
- LACOMBE, Francisco; HEILBORN, Gilberto. Administração princípios e tendências: Liderança e cultura organizacional. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
- MAXIMIANO, Antônio, Introdução á administração. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009;
- MAXIMIANO, Antônio. Introdução á administração: Liderança. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.
- OLIVEIRA, Djalma. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas. 22. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- SOTO, Eduardo. Comportamento organizacional. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- WEBER, Max. Sociologia. São Paulo: Atlas, 2004.
- WHITAKER, Cecília Bergamini. Liderança Administração do Sentido. Ed. Atlas. S.A, 1994.



ANÁLISE FUNDAMENTAL: IMPORTÂNCIA E SEUS USUÁRIOS

Este artigo avalia a diversidade de usuários dos demonstrativos contábeis de uma entidade empresarial e a importância da análise fundamental para shareholders e stakeholders, com destaque para auditores independentes e internos. Apresenta um modelo de análise fundamental de empresa e visa ser um elemento didático para alunos da ESAMC.

Palavras-chave: Análise Fundamental; Demonstrações Contábeis; Auditoria; Indicadores Financeiros; Stakeholders.

RESUMO

Este artigo, avalia a diversidade de usuários dos demonstrativos contábeis de uma entidade empresarial, a importância da análise fundamental seja para os stakeholders e aos stakeholders, que destacou-se aqui os auditores independentes e auditores internos.

Sendo assim há aqui um relato da importância para grupos diferentes que os utilizam e os objetivos principais da utilização.

Para ser didático, apresentou-se um modelo de análise fundamental de empresa, que está longe de uma abordagem completa, até porque, cada grupo de interesse, necessita de informações relativas às suas necessidades.

Por fim, também há o objetivo de ser um elemento didático aos alunos da ESAMC, que estudam os temas aqui apresentados.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo principal apresentar a importância da análise fundamental de balanços para diversas situações ou objetivos, será apresentado três objetivos principais em que fazemos um breve relato sobre a utilização de técnicas de análise fundamental.

Também pensando na importância de técnicas de análise comporá este material a análise fundamental da empresa de capital aberto, Indústrias Romi S/A, relativos aos balanços encerrados em 31/12/2018, 2019 e 2020.

Diversos autores, apontam a análise fundamental como sendo utilizada prioritariamente “para os usuários externos na avaliação da saúde financeira e do desempenho de uma empresa, fornecendo insights valiosos para a tomada de decisões de investimento e crédito”

O QUE É ANALISADO NA “ANÁLISE FUNDAMENTAL DE BALANÇOS”?

Mesmo que seja comum, estudos sobre o tema tratam análise fundamental, como análise do demonstrativo contábil, composto por informações relativas ao balanço patrimonial e demonstrativo do resultado do exercício, devemos considerar que é uma análise mais abrangente.

Se considerarmos a Lei 11.638- 07 que harmonizou a contabilidade nacional a internacional, que ampliam os demonstrativos obrigatórios a ser publicado por uma empresa S/A de capital aberto, que deverá ser composto, além do Balanço Patrimonial e Demonstrativo do Resultado, os Resultados Abrangentes, o Demonstrativo do Fluxo de Caixa, que pode ser pelo método direto ou indireto, Demonstrativo da Mutação do Patrimônio Líquido, Demonstrativo do Valor Adicionado e de relatos como o dos Administradores informando sobre o desempenho da empresa em um determinado exercício social, seus investimentos, projetos futuros, inovações, inclusive práticas de sustentabilidade nas áreas ambiental, social e de governança, adotada pela empresa, conhecidas como ESG - Environmental, Social and Governance.

Complementado avalia-se também o relatório dos auditores independentes, que fornecem diversos pontos para confirmar ou não, se o demonstrativo contábil, refletem os princípios contábeis geralmente aceitos. Há também as notas explicativas como documento de suma importante para se aprofundar nos demonstrativos contábeis e suas práticas da entidade empresarial.

ANÁLISE FUNDAMENTAL E SEUS USUÁRIOS

O profissional ao estudar os demonstrativos contábeis, utiliza documentos que determinam uma análise retrospectiva, mas que municia o analista para uma visão prospectiva. Os pon-

tos fundamentais a ser avaliado é a saúde financeira da sociedade através da estrutura patrimonial onde é possível reconhecer a capacidade da empresa de saldar seus compromissos de curto e longo prazo, e através de diversos indicadores financeiros, determinar a tendência econômico e financeira da empresa, incluindo análise de rentabilidade, eficiência na geração de caixa e também identificar os riscos e oportunidades operacionais e financeiras da empresa.

Portanto pode-se avaliar a solidez da empresa, tanto pelos usuários externos como os internos, que são diversos, como acionistas, banqueiros, fornecedores, concorrentes e etc. Entretanto, pouco se fala da importância da análise fundamental de uma entidade empresarial para a auditoria interna e externa.

O auditor externo ou independente, utiliza a análise fundamental para o processo de planejamento da auditoria, o que é de suma importância para que entendam, o ambiente de negócios da entidade empresarial, suas operações e riscos que envolvem o negócio da empresa como forma de planejar a natureza e os procedimentos de auditoria a serem utilizadas.

O auditor independente, diferentemente de elaborar uma avaliação como o olhar para os shareholders e aos stakeholders, procura identificar áreas de risco e fraude contábil, manipulação de dados ou irregularidades contábeis que possam requerer uma atenção especial durante a auditoria.

Também é importante ao auditor externo avaliar deficiências nos controles internos, que possam impactar a confiança nas informações contábeis. Todo este planejamento do auditor externo, são procedimentos para identificar áreas de maiores riscos aos procedimentos de auditoria e estabelecer as prioridades e escopo da auditoria.

Portanto a análise fundamental exerce um papel crucial ao planejamento de auditoria, cujo o objetivo é garantir aos usuários dos demonstrativos contábeis os princípios da compreensibilidade, relevância, materialidade, confiabilidade, primazia da essência sobre a forma, prudência, integridade, comparabilidade, tempestividade, equilíbrio entre custo e benefício.



AUDITORES INTERNOS E ANÁLISE FUNDAMENTAL

Quanto aos auditores internos, não diferentes aos externos, buscam avaliar as práticas contábeis, se estão em conformidade aos princípios geralmente aceitos, como os acima identificados, pois o papel destes profissionais é fundamental para o monitoramento dos controles internos dos processos e operações da entidade empresarial. Poderia incluir aqui a análise de riscos, oportunidades e fraquezas da empresa, atendimento as normas regulatórias, que passam por constantes atualizações, diversos monitoramentos e suporte à tomada de decisão e estratégias de decisão.

O auditor interno pode garantir a integridade, a transparência das demonstrações contábeis, podem ser também um apoio à auditoria externa, fornecendo ao auditor independente informações, econômico e financeiras detalhadas, atendendo os aspectos regulatórios contábeis. Mas também com importância fundamental, identificar e mitigar riscos potenciais considerando as decisões estratégicas da entidade empresarial.

Como forma de conhecer um modelo de análise, apresenta-se no próximo tópico um modelo de análise fundamental, considerando uma análise setorial, fatores relevantes da entidade empresarial, motivos que levaram a escolha da empresa, análise setorial, análise da empresa, fundamentação teórica, análise financeira e as considerações finais.

EMPRESA ANALISADA: INDÚSTRIAS ROMI S/A

Razão social: Indústria Romi S/A

Localização: Santa Bárbara d'Oeste – Estado de São Paulo

Segmento que atua: Indústria e Comércio de Bens de Capital em Geral

Avaliador: Prof. Dr. Amaury José Alves Aranha

Base de Estudo: Balanço Consolidado. Balanços encerrados em: 31/12/2020; 31/12/2019 e 31/12/2018

FATOS RELEVANTES

A empresa comemorou em 29 de junho de 2020, 90 anos de atividade, fundada em 1930, ela se origina de uma oficina mecânica voltado a expansão da agricultura no interior de São Paulo, fruto da monetização da economia advinda do ciclo cafeeiro e da imigração europeia, que influenciou a substituição da importação de equipamentos agrícolas, metal mecânico e transportes na época. A primeira IPO – Initial Public Offering da empresa ocorreu em 1938, incentivada com a mudança do “eixo dinâmico da economia agroexportadora para um conjunto de atividades industriais e de serviços”, e o aparecimento do Departamento 1 da economia em maior velocidade. (MORAES, 2020)

MOTIVOS DA ESCOLHA DA EMPRESA

Estudar empresa de capital aberto listadas no novo mercado da B3, que possibilite a investidores modelagem de carteira de investimentos alicerçadas por empresas de solidez econômico- financeira e que tenha histórico de boas distribuições de dividendos e que no bojo de sua governança corporativa possua volume de free float considerado e com impacto positivo na liquidez de suas ações e a existência de tag along, garantindo aos sócios minoritários condições equivalentes no caso de venda da empresa a outros grupos empresariais pelos sócios majoritários.

ANÁLISE SETORIAL

Características

A indústria Romi possui experiência de 90 anos no departamento de bens de capitais, com desenvolvimento de tecnologia de ponta no segmento metal mecânico. A origem da empresa foi como uma oficina de automóvel, entretanto entre suas inovações em sua origem há a produção do primeiro veículo nacional o Romi-Iseta e também um trator, denominado de Toro.

Atualmente a Romi é considerada a maior fabricante mundial no seguimento em que atua. Seus principais produtos são: “máquina-ferramenta para operações de torneamento e fresamento”; “Máquinas para Plásticos (injetoras e sopradoras)”, além de Fundidos e Usinados”.

Economia Brasileira e Internacional

As características conjunturais da economia nacional e internacional, foram afetadas pelo covid 19, alterando diversos indicadores conjunturais, no Brasil por exemplo o Produto Interno Bruto de 2020, apresentou uma retração de 4,1% e o IPCA – Índice Nacional de Preço ao Consumidor Amplo, passou a apresentar sinais de elevação fechando 2020 em 4,52% e o dólar acumulou alta de 29,33%, conforme site de economia da UOL datado de 30/12/2020, que apontou a paridade do dólar com o real em R\$ 5,189.

Outras características da piora nos fundamentos da economia nacional, foi a não sustentação de acúmulos na reserva internacional fechando em US\$ 356 bilhões aproximadamente indicando a fuga de capitais estrangeiro e entradas ínfimas do Investimento Externo Direto na conta de capitais autônomos do balanço de pagamentos.

No que se refere a economia internacional, de acordo com a carta de conjuntura do IPEA de 30 de abril de 2020, “a Covid-19 representou um choque profundo sobre a economia mundial, impactando fortemente oferta e demanda por produtos e serviços”, com o produto interno bruto mundial – PIB, fechando com queda de 3,0%.

Potencial de Consumo e Perspectivas

As características conjunturais em 2020, afetaram a Romi, tanto na demanda de componentes e determinados insumos, como na oferta de produto. Entretanto já no final do primeiro bimestre, com constantes aumento do dólar a empresa que vende em média 30% dos seus produtos no exterior passou a obter resultados positivos e inclusive crescimento de vendas em seus produtos no mercado interno, puxados por seguimentos de clientes agro- exportadores.

Perspectivas e Tendência do Setor

Informativos conjunturais disponíveis no site de Relacionamento ao Investidor, acessado em 11 de outubro de 2021, verifica-se estar sendo o ano de 2021 favorável a empresa, incentivado pelo “patamar cambial”, que conforme apontado pela empresa condições que “estimulou pedidos de máquinas Romi”, e inclusive influenciando no aumento da formação bruta de capital da empresa com investimentos iniciados em 2020.

Informações Importantes

Em Janeiro de 2012 a Romi adquiriu a fabricante alemã Bukhardt + Weber, pagou \$ 20 milhões de euros pelo grupo alemão e intensificou a internacionalização da empresa. O quadro abaixo é uma reprodução do ITR – Informativo Trimestral do segundo semestre de 2021, onde pode ser percebido os benefícios para empresa em seu market share., na tabela 1, comparando o primeiro semestre de 2021 (1s21) com o primeiro semestre de 2020 (1s20), tabela adaptada pelo avaliador.

Entrada de Pedidos (R\$ mil)	*1s20	*1s21	Variação
Valores brutos com impostos			
Máquinas Romi	196.948	438.307	122,50%
Máquinas Burkhardt+Weber	20.182	80.245	297,60%
Fundidos e Usinados	152.711	254.911	66,90%

Tabela 1: Expansão da venda de equipamentos Inds. Romi, primeiro semestre 2021 em relação ao mesmo período do ano anterior

ANÁLISE DA EMPRESA

Características: Na tabela número 1 a expansão das vendas da Romi nos demonstrou crescimento robusto nos pedidos seja de máquinas e equipamentos ou no segmento de fundição e usinagem de peças. Portanto quando comparado a 2020 e considerando os principais fundamentos da economia brasileira pouco atrativo e sem grandes modificações em 2021, a Romi sustentou seu crescimento, e isto foi possível principalmente em função do portfólio de produtos voltados ao segmento agrícola.

Perfil do consumidor: A empresa como já percebido e comentado é uma empresa classificada como bens de capitais, ou seja, departamento 1 da economia, e tem atuado na usinagem e fundição de produtos automotivos e máquinas e equipamentos agrícolas, atualmente investe em fornecimento de produtos para energia eólica, seguimento de óleo e gás, construção e movimento da terra e é a maior produtora do Brasil de centros de usinagem, tornos universais, centro de torneamento vertical e etc.

Comportamento e sazonalidade das vendas: O grande portfólio de produtos mitigam quaisquer índices de sazonalidade de vendas dos produtos da empresa.

Tecnologia: A Romi é uma empresa de 90 anos de existência, e pode-se perguntar, qual é a base de sua perenidade, expansão e internacionalização? A resposta a esta indagação se tornou possível pesquisando um pouco do histórico da empresa, que em 1938 fez a primeira emissão pública de ações, em uma época que o capitalismo brasileiro passava por um processo de substituição de importações, conforme Tavares (1972). O modelo econômico que se despontou na época com incentivos diretos ou indiretos a mercado interno brasileiro, apoiaram no incentivo e ações a inovar e substituir importações. A Romi tem este histórico e em diversos documentos disponíveis no site da empresa, mais precisamente em “Relação com Investidores”, pode-se observar que a empresa possui “planejamento como sistemática de trabalho”, e sempre esteve atenta a “gestão do conhecimento”, como forma de se manter competitiva e em constante, atualização tecnológica e inovação.

Conforme Marques (Marques, 2001, página 40) em seu livro orçamento estratégico, observa-se em seus conceitos que empresa é um sistema holístico dinâmico e ao fazer uso da “anatomia das vantagens competitivas” ela é um “sistema dinâmico”, que conforme Catelli (1999, p 29 – 76) é a resposta aos resultados econômico e financeiro de uma empresa.

Portanto a resposta para o dinamismo da Romi que constam em seus relatórios financeiros, IAN – Informativo Anual, é de contínuo investimentos em tecnologias alinhadas com as perspectivas da indústria 4.0, na aquisição de tecnologias e processos”, utilizando de métodos de “sistema flexível de Manufatura (FMS), “estoques automatizados” e “desenvolvimento de novos produtos”

Isto posto cabe aqui ressaltar que as condições econômico financeiras que verificaremos nos demonstrativos contábeis de 2020 comparativamente a 2019 e 2018, são fotografias do reflexo de uma empresa, dinâmica e internacionalizada.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Destaca-se primeiramente ao descrever a fundamentação teórica sobre o Balanço Patrimonial e Demonstrativo do Resultado o balanço patrimonial que é composto por fontes e usos de recursos, demonstrativo este, que possibilitará vários níveis de análise de uma empresa, como a capacidade de liquidez da empresa, passando pela formação da estrutura de capitais desta empresa, ciclo econômico e financeiro e capacidade de retorno de investimentos, quando cruzado com informações do DRE – Demonstrativo do Resultado do Exercício com o Balanço Patrimonial.

Para Silva (2012, p.69) o balanço patrimonial “retrata a posição patrimonial da empresa em um determinado momento e é composto por bens, direitos e obrigações”. Portanto o ativo demonstra as aplicações e distribuição dos recursos entre os ativos circulantes e não circulantes. O passivo e o patrimônio líquido refletem a distribuição das fontes de recursos de uma empresa entre capital de terceiros e capital próprio. Este mesmo autor, na página 70, defini a Demonstração do Resultado do Exercício como sendo o meio a se apurar se a empresa está alcançando lucros ou prejuízos. Mas o autor também ressalta que, enquanto o balanço patrimonial é dinâmico e suas contas se modificam a cada ação contábil, e também é reflexo de decisões estratégicas dentro de uma empresa. Em relação ao demonstrativo do resultado do exercício - DRE, o autor é categórico ao afirmar que este demonstrativo, reflete a posição contábil periódica, como exemplo um DRE mensal, trimestral, semestral, anual, para a apuração dos lucros ou prejuízos da empresa.

Aos dois demonstrativos contábeis acima, soma-se o DFC – Demonstrativo do Fluxo de Caixa, DMPL – Demonstrativo das Mutações do Patrimônio Líquido, DVA – Demonstrativo do Valor Adicionado, Demonstrativo do Resultado Abrangente e as Notas Explicativas, que auxiliam no aprofundamento do entendimento do comportamento econômico financeiro de uma empresa.

O DFC e o DVA, são obrigatórios as empresas de capital aberto, e se deu com a implantação da Lei 11.638-07, que harmonizou a contabilidade nacional, conhecida como BR-GAAP a contabilidade internacional, o IFRS – International Financial Reporting Standards, normas contábeis que congrega mais de 40 países no mundo.

O DFC é dividido em três principais estruturas para a apuração da geração de caixa de uma empresa em um determinado período social, são elas: atividades operacionais, atividades de investimentos e atividades de financiamento.

O DVA conforme o site portal da contabilidade, “é o informe contábil que evidencia, de forma sintética, os valores correspondentes à formação da riqueza gerada pela empresa em determinado período e sua respectiva distribuição”. Este demonstrativo possui informações relevantes que podem

compor a avaliação econômica financeira de uma empresa, não só no contexto de entender seu desempenho financeiro, mas também no que tange a relação da entidade com seu ambiente externo.

Cabe também neste relatório destacar a importância das notas explicativas de um balanço, que complementam as demonstrações contábeis, destacando, conforme relatado por Silva (2012, p.75) e Szuster et al (2013, pg. 37 e 38), que é nas notas explicativas que os usuários dos demonstrativos contábeis poderão confirmar ou detalhar informações relevantes sobre os principais princípios contábeis geralmente aceitos e a conformidade de tais informações.

Portanto nas notas explicativas poderá ser identificado maior detalhamento sobre, “critérios de avaliação dos elementos patrimoniais” (estoques, depreciação, amortização, exaustão etc); “investimentos e outras sociedades”; “ônus reais constituídos sobre elementos do ativo, garantias prestadas a terceiros”; “normas e resumos das principais práticas contábeis adotadas no país”; “questões tributárias que influenciam a contas contábeis”; detalhamentos de “leasing financeiro”, “ativo intangível”, “empréstimos e financiamentos”, “composição do capital” e “fatos relevantes posteriores a publicação dos balanços”

Finalizando a fundamentação teórica, destaca-se na elaboração desta análise fundamentalista, bases de conhecimento adquiridos em livros como, caderno IBCB Instituto Brasileiro de Ciências Bancárias, caderno 26, denominado Análise

Avançada de Crédito, tendo como autor Francisco Àvila Filho, publicado em 1992, que divide a análise de uma empresa em análise dos indicadores tradicionais, como os índices de liquidez, estrutura de capitais, índices de rentabilidade e índices de atividade. Mas também a análise dinâmica através dos conceitos do Investimento Operacional em Giro – IOG, que analisa a Necessidade de Capital de Giro de uma empresa, como se financia e a proporcionalidade entre capital de giro próprio e de terceiro, indicando os níveis de alavancagem de uma empresa.

Desta forma no tópico, análise financeira será conceituado e apurado tais indicadores para avaliarmos a saúde econômico e financeira da Indústria ROMI. Haverá para tanto planilhas acompanhadas da análise vertical e horizontal, comparando 03 exercícios sociais e os indicadores como, índices de liquidez, ciclo Financeiro, Endividamento, Estrutura de Capitais, Índices de Resultados, e a análise dinâmica do IOG.

Portanto a análise fundamental é muito importante aos diversos interessados na saúde econômico financeira de uma empresa, sejam fornecedores, clientes, concorrentes, banqueiros, órgãos de fiscalização, auditoria interna e externa. Entretanto destaca-se aqui a crescente busca de pequenos investidores em ações de empresas de capital aberto, cuja a análise fundamental sustenta a tomada de decisões ao adquirir ou desfazer de ações desta empresa, pensando em retornos e poupanças pessoais principalmente no médio e longo prazos.

ATIVO	12/18	AV	12/19	AV	AH	12/20	AV	AH
Caixa Eq. Caixa	100.917	8,1%	148.490	10,9%	47%	322.584	18,5%	117%
Contas a Receber	255.695	20,6%	237.448	17,4%	-7%	317.677	18,2%	34%
Estoques	300.547	24,2%	344.878	25,2%	15%	358.674	20,5%	4%
Adiantamentos								
Impostos a Recuperar	25.267	2,0%	15.347	1,1%	-39%	51.204	2,9%	234%
Despesas Antecipadas								
Outros Ativos Circulantes	14.931	1,2%	14.019	1,0%	-6%	18.556	1,1%	32%
Ativo Circulante	697.357	56,1%	760.182	55,6%	9%	1.068.695	61,2%	41%
Duplicatas a Receber	13.618	1,1%	11.489	0,8%	-16%	13.106	0,8%	14%
Repasse Fname Fabricante	128.584	10,4%	166.959	12,2%	30%	203.222	11,6%	22%
Tributos Diferidos	43.948	3,5%	24.822	1,8%	-44%	23.934	1,4%	-4%
Tributos a Recuperar	18.998	1,5%	54.401	4,0%	186%	28.256	1,6%	-48%
Depósitos Judiciais	2.110	0,2%	1.930	0,1%	-9%	1.884	0,1%	-2%
Outros Créditos	2.172	0,2%	5.681	0,4%	162%	3.687	0,2%	-35%
Realizável L. Prazo	209.430	16,9%	265.282	19,4%	27%	274.089	15,7%	3%
Investimentos Diversos	18.398	1,5%	18.181	1,3%	-1%	18.388	1,1%	1%
Investimentos Lig/Control		0,0%		0,0%			0,0%	
Imobilizado	258.921	20,8%	269.235	19,7%	4%	314.748	18,0%	17%
Intangível	57.981	4,7%	54.361	4,0%	-6%	70.788	4,1%	30%
Ativo Não Circulante	544.730	43,9%	607.059	44,4%	11%	678.013	38,8%	12%
Ativo Total	1.242.087	100%	1.367.241	100%	10%	1.746.708	100%	28%

Tabela 2: Ativo empresa Romi análise vertical e horizontal, exercícios sociais, 2018,2019 e 2020. (milhares de reais).

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO E ANÁLISE VERTICAL E ANÁLISE HORIZONTAL

Neste tópico, destacaremos a análise vertical e horizontal entre a fontes de recursos da empresa, observando as de terceiros, registrados no ativo circulante e não circulante e as fontes com recursos próprias originadas no patrimônio líquido da empresa, advindo ou de integralizações de ações ou de reservas de lucro geradas pela entidade ao decorrer da sua existência.

Na tabela 2, que pode ser observada logo abaixo, é identificável tanto pela análise vertical como a horizontal que a empresa aumentou o uso de fontes de recursos com terceiros

para financiar as suas atividades, esta observação poderá ser checada no balanço de dezembro de 2020, quando do aumento da participação do passivo circulante sobre a soma do passivo total mais o patrimônio Líquido (33,6% era 28,9% em dez/19) e não circulante (19,8% em dezembro de 2020 e era 17,2% em 2019) e a retração para 46,6% do Capital Próprio, representado pelo Patrimônio Líquido em 2020 em relação a 2019, esta retração pode ser observada e confirmada pela análise horizontal, em que o Passivo Total cresce 62,2% em 2020 em relação a 2019) e o Patrimônio Líquido cresce apenas 7,3 % na análise horizontal em 2020 em relação a 2019.

Interessante porque quando se compara o comportamento

da análise vertical sobre suas bases dentro do próprio exercício social e posteriormente relacionamos à análise horizontal o comportamento entre exercícios sociais, elas como destacado por Silva (2019), tais análises se complementam e as

vezes se sobrepõe.

Isto posto podemos afirmar que a empresa em 2020, em relação a 2019 e 2018 aumentou a participação de capitais de terceiros no financiamento de suas atividades.

PASSIVO	12/18	AV	12/19	AV	AH	12/20	AV	AH
Fornec. Nacionais	44.261	3,6%	51.451	3,8%	16%	96.054	5,5%	87%
Fornec. Estrangeiro								
Financ. Bancário Nacional	165.873	13,4%	173.826	12,7%	5%	238.126	13,6%	37%
Outras contas a pagar	19.821	1,6%	24.383	1,8%	23%	36.828	2,1%	51%
Obrig. Sociais e Trabalhistas	27.504	2,2%	21.288	1,6%	-23%	36.163	2,1%	70%
Imposto de Renda	7.847	0,6%	15.553	1,1%	98%	13.182	0,8%	-15%
Adiant. Clientes	71.466	5,8%	68.200	5,0%	-5%	70.462	4,0%	3%
Dividendos, JCP + Part a Pagar	25.980	2,1%	40.728	3,0%	57%	95.986	5,5%	136%
Passivo Circulante	362.752	29,2%	395.429	28,9%	9%	586.801	33,6%	48%
Empréstimos e Financiamentos	147.716	11,9%	175.652	12,8%	19%	298.378	17,1%	70%
Outras Obrigações	130	0,0%	5.194	0,4%	3895%	3.277	0,2%	-37%
Provisões	2.100	0,2%	454	0,0%	-78%	296	0,0%	-35%
Tributos diferidos	31.786	2,6%	31.630	2,3%	0%	43.372	2,5%	37%
Outras contas								
Passivo Não Circulante	181.732	14,6%	212.930	15,6%	17,2%	345.323	19,8%	62,2%
Passivo Total	544.484	43,8%	608.359	44,5%	12%	932.124	53,4%	53%
Capital Social	492.025	39,6%	492.025	36,0%	0%	637.756	36,5%	30%
Ajustes de Avaliação Patrimonial	43.734	3,5%	45.777	3,3%	5%	88.353	5,1%	93%
Reservas de Lucros	160.218	12,9%	219.482	16,1%	37%	86.894	5,0%	-60%
Acionistas não controladores	1.626	0,1%	1.598	0,1%	-2%	1.581	0,1%	-1%
	-		-			-		
	-		-			-		
Patrimônio Líquido	697.603	56,2%	758.882	55,5%	8,8%	814.584	46,6%	7,3%
Passivo Total	1.242.087	100,0%	1.367.241	100,0%	10,1%	1.746.708	100,0%	27,8%

Tabela 3 – Passivo e Patrimônio Líquido empresa ROMI, análise vertical e horizontal 2018, 2019 e 2020. (milhares de reais).



DEMONSTRATIVO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO E ANÁLISE VERTICAL

Analisando o comportamento das contas que compõe o Demonstrativo do Resultado do Exercício da Romi, em dezembro de 2020 em relação aos anos anteriores, destaca-se a continuidade de boas margens de lucro quando observada pela análise vertical, bem como, continuidade de crescimento dos lucros no conceito da análise horizontal, inclusive com ganhos reais dado os índices de inflação oficial de 2020 (IPCA acumulado em 12 meses 4,52%).

Outros fatores de destaque como forma de prospecções futuras dos resultados econômicos da empresa foram, crescimento das vendas em 2020 em relação a 2019 de 27,13% e o aumento significativo do Resultado da Atividade em 295,6% em 2020 em relação a 2019. Culminando em crescimento do

lucro operacional que pela análise vertical foi de 85,53% em 2020 comparativamente a 2019.

Mas cabe aqui um destaque, e como já observado via o desempenho do lucro líquido, que foi o Lucro antes do Imposto de renda que em 2020, cresceu apenas 1,84% em relação a 2019, isto porque em 2019 foi agregado ao lucro operacional de \$ 86.764 milhões, fechando o lucro antes do imposto de renda e contribuição social no montante de \$ 166.093 milhões.

O fato acima contribui sobremaneira para o lucro de 2019 e conforme notas explicativas de número 26, são valores referente a “resultado no êxito em processo judicial”. Não foi identificado maiores detalhes e também não nos possibilitou identificar se há alguma relação com o comportamento do resultado da atividade em 2020 em relação aos anos anteriores.

DRE	12/18	AV	12/19	AV	AH	12/20	AV	AH
Receitas Líquidas de Vendas	743.462	100,00%	765.506	100,00%	2,97%	973.150	100,00%	27,13%
(-) CMV	(537.083)	-72,24%	(556.808)	-72,74%	3,67%	(674.321)	-69,29%	21,10%
(=) Lucro Bruto	206.379	27,76%	208.698	27,26%	1,12%	298.829	30,71%	43,19%
(-) Desp. com Vendas	(79.801)	-10,73%	(85.621)	-11,18%	7,29%	(91.055)	-9,36%	6,35%
(-) Desp. Gerais e Administrativas	(84.525)	-11,37%	(97.913)	-12,79%	15,84%	(108.210)	-11,12%	10,52%
(=) Resultado da Atividade	42.053	5,66%	25.164	3,29%	-40,16%	99.564	10,23%	295,66%
(-) Desp. Financeira	(8.831)	-1,19%	(8.342)	-1,09%	-5,54%	(11.772)	-1,21%	41,12%
(+) Receitas Financeiras	49.952	6,72%	69.942	9,14%	40,02%	74.049	7,61%	5,87%
(=) Lucro Operacional	83.174	11,19%	86.764	11,33%	4,32%	161.841	16,63%	86,53%
Outras Receitas Operacionais	3.995	0,54%	79.329	10,36%	1885,71%	7.304	0,75%	-90,79%
(=) Lucro antes dos Impostos	87.169	11,72%	166.093	21,70%	90,54%	169.145	17,38%	1,84%
(-) Impostos e contribuições	(2.919)	-0,39%	(36.183)	-4,73%	1139,57%	5.554	0,57%	-115,35%
(=) Lucro Líquido	84.250	11,33%	129.910	16,97%	54,20%	174.699	17,95%	34,48%
Lucro por Ação	1,34		2,06		53,73%	2,69		30,58%

Tabela 4 – Demonstrativo do Resultado do Exercício da empresa ROMI, análise vertical e horizontal 2018, 2019 e 2020 (milhares de reais).

ANÁLISE DOS ÍNDICES DE LIQUIDEZ

Na tabela abaixo pode-se observar os índices de liquidez os quais apresentam-se adequados. No que tange a Liquidez geral a qual relaciona a somatória do ativo circulante mais o realizável a longo prazo em relação ao passivo total, apresentou uma ligeira piora em 2020 em relação ao ano anterior, mas mantém-se dentro de padrões que demonstram capacidade de pagamento por parte da empresa. Esta tendência ocorreu também no comportamento da liquidez corrente e

seca, entretanto não ofuscou a qualidade dos indicadores. Quanto a seca, esta demonstra, que a liquidez da empresa está concentrada em caixa e equivalente em caixa e contas a receber.

Mas o destaque destes indicadores fica para liquidez imediata, cujo o indicador é apurado dividindo o caixa e equivalente em caixa pelo passivo circulante, este índice demonstra que o passivo circulante está coberto em 2020, em 55% por disponibilidades. Isto é reflexo ao conceito de vendas da empresa que trabalha em grandes proporções com repasse Finame Fabricante.

		12/18	12/19	12/20
Índices de Liquidez	Liquidez Geral	1,67	1,69	1,44
	Liquidez Corrente	1,92	1,92	1,82
	Liquidez Seca	1,09	0,98	1,09
	Liquidez Imediata	0,27	0,38	0,55

Tabela 5 – Indicadores de Liquidez empresa Romi, 2018, 2019 e 2020.

ANÁLISE DA ESTRUTURA DE CAPITALIS

O índice referente a participação de capitais de terceiros refere-se à relação do Passivo Total sobre o Patrimônio Líquido, e como já observado no tópico 4.2 cresceu em 2020 o uso de fontes de recursos, através de capitais de terceiros e isto se reflete nos índices abaixo onde em 2020 este índice passou a representar 114,43% do PL, era 80,17% em 2019 e 78,05% em 2018.

Quanto a composição das exigibilidades que se referem a relação do Passivo Circulante sobre o Passivo Total e quanto mais tendendo a 100% é pior, demonstra no caso da Romi boa distribuição com boa participação das fontes advindas de obrigações acima de 360 dias, mesmo que aparente uma ligeira tendência de queda em 2020 em relação aos anos anteriores.

Outro índice importante na análise de estruturas de capitais da empresa, é a imobilização do patrimônio líquido, índice que quanto maior, maior será o comprometimento do patri-

mônio líquido em ativos fixos. No cálculo abaixo foi somado ao ativo fixo (imobilizado) ao ativo intangível para relacionar o resultado ao patrimônio líquido. Para este índice a Romi apresenta uma ligeira piora em 2020, mas ainda demonstra liberação significativa de recursos, de seu PL, para composição do capital circulante líquido da empresa.





		12/18	12/19	12/20
Estrutura de Capitais	Participação de Capitais de Terceiros	78,05%	80,17%	114,43%
	Composição das Exigibilidades	66,62%	65,00%	62,95%
	Imobilização do Patrimônio Líquido	45,34%	42,64%	47,33%

Tabela 5 – Indicadores de Liquidez empresa Romi, 2018, 2019 e 2020.

ANÁLISE DOS ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO

Os indicadores de endividamento são de suma importância dado o objetivo de compreender se a empresa não alavanca suas atividades, financiadas por capitais de terceiros onerosos ou não.

No caso da Romi, em 2020, pode ser percebido que o endividamento sobre o ativo total, que representa a soma do passivo circulante mais o passivo não circulante sobre o total do ativo, demonstra estar em equilíbrio e está representado pelo percentual de 53,36%, mesmo que com ligeiro crescimento em relação a 2019 e 2018.

Em relação ao índice de Endividamento Bancário sobre Capitais de Terceiros, resguardando a qualidade deste passivo, já que a empresa utiliza recursos em grandes proporções de Finame Fabricante, este índice também demonstra em 2020 equilíbrio no conceito de se financiar através de fontes de

recursos onerosas.

Outro índice importante de endividamento é quando se avalia quanto do financiamento bancário de curto prazo representa do ativo circulante, como fonte de financiamento, a empresa demonstra também neste índice em 2020, baixo nível de utilização de passivos onerosos, com este objetivo.

Quanto ao endividamento bancário sobre o Patrimônio Líquido, é entre os indicadores de endividamento o que mais apresentou em 2020 crescimento, entretanto dado o perfil das operações, como já citado, que é utilizado pela empresa, “Finame Fabricante”, é um índice que não ascenderia a red flag, dado o fato que os custos financeiros de tais operações eram em 2020 muito baixa dado o comportamento da taxa Selic, e estes custos são repassados aos compradores dos produtos da empresa. Além do que o modus operandi da operação não acarreta riscos de crédito futuros que possam vir a influenciar negativamente seus lucros.

		12/18	12/19	12/20
Endividamento	Endividamento sobre Ativo Total	43,84%	44,50%	53,36%
	Endivid.bancário / Capital de Terceiros	57,59%	57,45%	57,56%
	Ativo Circulante Financ. Por Bancos CP	23,79%	22,87%	22,28%
	End Bancário / Patrimônio Líquido	44,95%	46,05%	65,86%
	Nível de Desconto de Duplicatas	0,00%	0,00%	0,00%

Tabela 6 - Indicadores de Endividamento empresa Romi, 2018, 2019 e 2020.

ANÁLISE DO CICLO FINANCEIRO

A Romi por ser uma empresa de bens de capital, possui um ciclo financeiro longo, o que é uma característica do setor, conhecido como Departamento 1 da economia. Portanto umas das características principais que determina o ciclo financeiro longo da Romi, é o ciclo operacional, que é composto

posto pela soma do tempo que se leva para produzir o produto, vender e receber, e em 2020 a Romi apresentava neste ciclo 309 dias. Isto posto e observando a tabela 7, este ciclo foi melhor que em 2019 e 2018. Entretanto ainda é necessário destacar que a empresa também teve a contribuição de prazos para pagamentos mais longos a fornecedores em 2020 que foi de 50 dias, contra 31 dias em 2019 e 27 dias em 2018.

		12/18	12/19	12/20
Ciclo Financeiro	Praz.Médio Rec.Das Vendas PMRV	124 dias	112 dias	118 dias
	Praz.Médio Rotação Estoques PMRE	201 dias	223 dias	191 dias
	Praz. Médio Pag.Fornecedores PMPC	27 dias	31 dias	50 dias
	Ciclo Financeiro	298 dias	304 dias	259 dias

Tabela 7 – Ciclo Financeiro empresa Romi, 2018, 2019 e 2020.

ANÁLISE DOS ÍNDICES DE RENTABILIDADE

		12/18	12/19	12/20
Índice de Resultados	Giro do Ativo	0,60	0,56	0,56
	Rentabilidade da Atividade	5,66%	3,29%	10,23%
	Rentabilidade das Vendas	11,33%	16,97%	17,95%
	Rentabilidade do Ativo	6,78%	9,50%	10,00%
	Rentabilidade do PL médio	12,08%	17,12%	21,45%

Tabela 8 Índices de Rentabilidade empresa Romi, 2018, 2019 e 2020.

A Romi é uma empresa lucrativa, isto é uma verdade no decorrer de sua história, hoje uma é uma empresa que se aproxima de 100 anos de existência. Portanto este a eficácia na geração de boa margem de lucro, e equilíbrio financeiro, financiando a atividade operacional, com fontes de recursos de baixa onerosidade é o segredo de sua perenidade.

Resumindo é uma empresa lucrativa e se encontra melhor em 2020 em relação aos anos anteriores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo tem como objetivo, contribuir no desenvolvimento de alunos da graduação e pós-graduação da ESAMC, e contém temas que atendem alunos da área de finanças, contabilidade, economia e administração, auditoria interna/externa e perícia, demonstrando a importância de avaliar demonstrativos econômico-financeiro, com olhares apurados para o relatório dos administradores da empresa e a opinião dos auditores independentes, sobre os conceitos contábeis geralmente aceitos. Este artigo também ajuda a aprimorar métodos e perceber que há no Brasil atual um grande campo de trabalho na área de auditoria interna, externa e também para desenvolvimento de conhecimento em análise fundamental voltados aos shareholders e aos stakeholders. Além da popularização dos investimentos em ações que requer informações sólidas para decisões de poupança pessoal.



Educação

Contribui para o desenvolvimento de alunos de graduação e pós-graduação em diversas áreas.



Auditoria

Destaca a importância da análise fundamental para auditores internos e externos.



Investimentos

Fornecer insights para decisões de investimento em ações com base em análises sólidas.

REFERÊNCIAS

- ASSAF NETO A. e SILVA C. A. T. Administração do Capital de Giro. São Paulo: Ed. Atlas 1997.
- ASSAF NETO A. Estruturas e Análise de Balanços – Um Enfoque Econômico-Financeiro. São Paulo: Ed. Atlas 2020, 12 edição.
- AVILA FILHO F. Análise Avançada de Crédito. São Paulo: Cadernos IBCB 26, 1992.
- CATELLI, A (org.) Controladoria: Uma abordagem da Gestão Econômica, Gecon. São Paulo: Ed. Atlas, 1999.
- GRIFFIN M. P. Contabilidade e Finanças. São Paulo: Ed. Saraiva, 2012.
- HIGGINS R.C. Análise para Administração Financeira. São Paulo: Ed. AMGH, trad. Equipe Bookman, 2014.
- MARQUES A. C. F. Orçamento Estratégico: Uma nova ferramenta para aumentar a lucratividade e a competitividade no

curto prazo. Campinas: Ed. Alínea, 2001.

MATAR J A. Metodologia Científica na era da informática. São Paulo: Ed. Saraiva, 2002.

MORAES M. F. S. Industrialização, consolidação do capitalismo e mercado de trabalho no Brasil: um olhar histórico-espacial a partir do contraponto entre São Paulo e Bahia (1940-1980). Tese de Doutorado - USP, São Paulo, 2020.

SILVA J. P. Análise Financeira das Empresas. São Paulo: Ed. Atlas, 2012.

SZUSTER Et al. Contabilidade Geral: Introdução a Contabilidade Societária. São Paulo: Ed. Atlas, 2013.

TAVARES M.C. Da substituição de Importações ao Capitalismo Financeiro. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1979.





GIAQUINTO, José Paulo de Oliveira

ESTUDO DE CASO COM PESQUISA DE CAMPO

USO DO ESG E A IMPORTÂNCIA NA CONSTRUÇÃO CIVIL NO BRASIL

Este documento explora o uso de práticas ESG (Environmental, Social and Governance) e sua importância na indústria da construção civil no Brasil. Aborda os impactos ambientais do setor, estratégias para reduzir emissões de gases de efeito estufa, e como a implementação de critérios ESG e créditos de carbono pode promover um desenvolvimento mais sustentável e responsável na construção civil brasileira.

Palavras-chave: Objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS); Construção civil; Sustentabilidade; ESG (Environmental, Social, and Corporate Governance); Crédito de Carbono.

RESUMO

Desde 2015, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) têm obtido grande repercussão nas Agendas governamentais para a análise e metrificação do desenvolvimento sustentável de países e municípios, sendo, portanto, uma ferramenta que pode fornecer diretrizes para promover sustentabilidade às edificações.

Na construção civil o acompanhamento do cumprimento dos ODS é um tema pouco explorado, no entanto, relatórios de monitoramento do impacto das construtoras para os ODS são necessários para identificar oportunidades de melhoria e inovação.

Assim, destacamos nesse trabalho de pesquisa que o Brasil é o 7º maior emissor de gases de efeito estufa do mundo.

Enquanto em outros países o setor que mais emite CO₂ é o de energia, no Brasil quem se destaca é a mudança do uso do

solo, principalmente no desmatamento (44%), em seguida a agropecuária (25%) e energia (23%) (SEEG, 2019a).

Ademais, segundo o IBGE, a construção civil é o setor que mais consome matérias primas, sendo responsável por cerca de 39% das emissões globais anuais de dióxido de carbono (CO₂), segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU).

Desta feita, conforme apontado no Relatório de Situação Global 2020 para Edifícios e Construção, mostrou que as emissões de gás carbônico relacionadas à energia subiram para 9,95 GtCO₂ em 2019. A utilização direta de carvão, petróleo e biomassa tradicional vem sendo substituída pela eletricidade, que tem maior teor de carbono. É neste contexto que é necessário estratégias que utilizem soluções sustentáveis para que seja possível a redução de gases do efeito estufa e seus impactos negativos para o meio ambiente.

Assim, demonstraremos nesta pesquisa que, através do ESG (Environmental, Social and Governance – que é a sigla ESG foi

atribuída à iniciativa de investidores institucionais que começaram a se preocupar com a forma como as empresas gerenciam

esses aspectos e como isso poderia afetar sua rentabilidade no longo prazo e como sua implementação pode ajudar a reduzir

as emissões de gases de efeito estufa (GEE), incluindo o dióxido de carbono (CO₂), ao longo do ciclo de vida de um empreendimento.

O objetivo dessa pesquisa é avaliar as estratégias para mitigar as emissões de CO₂ provenientes da construção civil, utilizando abordagem de ESG (Environmental, Social, and Corporate Governance) bem como, avaliar o setor da construção civil e seus impactos ambientais buscando identificar formas de diminuir a emissão de CO₂ através do ESG, analisando consequentemente, os benefícios e impactos das práticas de ESG na construção civil. Para isso, a metodologia adotada foi a utilização de um Quiz ESG em setembro de 2023 com diversos gestores e líderes de 10 empresas de pequeno a grande porte, do ramo de construção civil da região da Baixada Santista.

INTRODUÇÃO

Ao longo das últimas décadas, diversas organizações, tanto governamentais quanto não governamentais, têm se dedicado a estudar as mudanças climáticas e a buscar soluções para reduzir as emissões de gases de efeito estufa, incluindo o dióxido de carbono (CO₂) (GAETANI et al., 2012; MMA, 2019). O último tratado assinado que debateu sobre as mudanças climáticas foi o acordo de Paris, onde os países se comprometeram a limitar a elevação da temperatura abaixo dos 2°C e a continuar os esforços para limitar o aumento da temperatura a 1,5°C. (ROGELJ et al., 2015)

O Brasil é o 7º maior emissor de gases de efeito estufa do mundo. Enquanto em outros países o setor que mais emite CO₂ é o de energia, no Brasil quem se destaca é a mudança do uso do solo, principalmente no desmatamento (44%), em seguida a agropecuária (25%) e energia (23%) (SEEG, 2019a).

Segundo o IBGE, a construção civil é o setor que mais consome matérias primas, sendo responsável por cerca de 39% das emissões globais anuais de dióxido de carbono (CO₂), segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU).

O Relatório de Situação Global 2020 para Edifícios e Construção, mostrou que as emissões de gás carbônico relacionadas à energia subiram para 9,95 GtCO₂ em 2019. A utilização direta de carvão, petróleo e biomassa tradicional vem sendo substituída pela eletricidade, que tem maior teor de carbono.

É necessário estratégias que utilizem soluções sustentáveis para que seja possível a redução de gases do efeito estufa e seus impactos negativos para o meio ambiente. O ESG (Environmental, Social and Governance – a sigla ESG é atribuída à iniciativa de investidores institucionais que começaram a se preocupar com a forma como as empresas gerenciam esses aspectos e como isso poderia afetar sua rentabilidade no longo prazo –) é uma abordagem empresarial que considera aspectos ambientais, sociais e de governança em todas as atividades e decisões corporativas, a implementação do ESG pode ajudar a reduzir as emissões de gases de efeito estufa (GEE), incluindo o dióxido de carbono (CO₂), ao longo do ciclo de vida de um empreendimento.

O ESG traz à tona a importância das empresas na criação de um mundo mais justo e sustentável. Elas são capazes de causar um grande impacto em suas comunidades locais e no meio ambiente, e é importante que elas sejam responsáveis por essas ações. Além disso, cada vez mais investidores estão procurando empresas que levem em conta os critérios ESG, porque eles acreditam que essas empresas têm um desempenho melhor a longo prazo e são menos arriscadas. Ao avaliar empresas em termos de ESG, os investidores podem tomar decisões mais informadas sobre como aquela empresa age em relação aos três pilares do ESG. Os investidores podem usar esses critérios para selecionar empresas que têm um impacto positivo no meio ambiente e na sociedade, bem como uma gestão responsável e transparente. Além disso, as empresas podem usar esses critérios para melhorar sua gestão, mitigar riscos e se tornar mais sustentáveis e responsáveis.

Objetivos

Avaliar estratégias para mitigar as emissões de CO₂ provenientes da construção civil, utilizando abordagem de ESG (Environmental, Social, and Corporate Governance) e crédito de carbono.

Avaliar o setor da construção civil e seus impactos ambientais buscando identificar formas de diminuir a emissão de CO₂ através do ESG e analisar os benefícios e impactos das práticas de ESG na construção civil.

Análise do crédito de carbono como instrumento da redução de emissão de CO₂ na construção civil. Exemplos práticos dos benefícios do ESG e crédito de CO₂ na construção civil.

A CONSTRUÇÃO CIVIL E SEUS IMPACTOS AMBIENTAIS

É evidente que devido a indústria da construção civil tem seu impacto considerável na sustentabilidade quando tratamos desse setor, são grandes desafios para o ramo onde é preciso a utilização de tecnologias mais sustentáveis para redução de novos impactos na natureza gerada pelo setor. Hoje é possível utilizar muitos materiais que transformam uma construção civil convencional em uma construção com recursos

A Construção Civil e seus Impactos Ambientais É evidente que devido a indústria da construção civil tem seu impacto considerável na sustentabilidade quando tratamos desse setor, são grandes desafios para o ramo onde é preciso a utilização de tecnologias mais sustentáveis para redução de novos impactos na natureza gerada pelo setor. Hoje é possível utilizar muitos materiais que transformam uma construção civil convencional em uma construção com recursos de material de grande parte ecológico.

O setor da construção civil é um grande contribuidor de desenvolvimento sustentável por ser um setor onde constrói as cidades/obras que desenvolve hoje, e este projeto será mantido por décadas de construção, assim, o projeto de obra construído hoje contribuirá por muitos anos. Além da contribuição de indicadores de construção civil, um projeto sustentável e bem elaborado pode se contribuir também com melhorias com condições de vida dos colaboradores que contribuem com a obra, os próprios colaboradores, pois cada um tem sua participação quando se trata de impacto ambiental.

Muitas empresas já estão se comprometendo com esses impactos e percebendo que com as ações corretamente aplicadas, tendo um foco social e ambiental, conseguimos ter economias de custos consideráveis.

Pensando na utilização da ESG dentro da evolução empresarial independente do trabalho da empresa, é preciso perceber que estas questões são de extrema importância e devemos colocar com requisitos como padrão, estabilizando no lago legal o cumprimento da legislação.



Materiais Sustentáveis

O uso de materiais sustentáveis na construção civil pode reduzir significativamente o impacto ambiental dos projetos.



Tecnologias Verdes

A implementação de tecnologias verdes na construção pode melhorar a eficiência energética e reduzir as emissões de carbono.



Gestão de Resíduos

Uma gestão eficiente de resíduos na construção civil é crucial para minimizar o impacto ambiental do setor.

IMPACTOS POSITIVOS

É possível causar impactos positivos através das empresas privadas não havendo necessidade de aguardar alguma influência de órgãos públicos. Já estamos presenciando algumas exigências vindas grandes empresas, sendo algumas: “Sustentabilidade como o novo padrão de investimento da Black Rock” (BLACKROCK – 2019), “Fundos imobiliários que não se adequarem aos princípios ESG perderão oportunidades de negócios, avaliam executivos” (INFO ECONÔMICO – 20 maio de 2023), “Itaú reduz taxa para construção “verde” (ABECIP – junho de 2021).

Estes requisitos contribuem para a avaliação das empresas que ainda não olham com seus olhares mais criteriosos ao cenário sustentável, fazendo assim para que as empresas se influenciam conscientemente na importância da proposta imposta pelas grandes empresas pensando na melhoria dos impactos ambientais e sociais, não se tratando-se de mudanças apenas para melhoria sustentável, é também impacto financeiros onde suas taxas de financiamentos para empresas sustentáveis contribuidoras com as diretrizes ambientais serão mais benéficas, bonecando toda a cadeia envolvida do projeto sendo ambiental, social e governança.

Pré Construção

Existem vários critérios que devem ser bem estruturados antes do início de uma obra, iniciando pela seleção do terreno, segue alguns exemplos:

- Avaliar seus impactos positivos e negativos para a sociedade tendo aquele ponto escolhido para aquela construção e sua operação.
- Analisar a culturas e características locais para aquela construção, atendendo o público da região.
- Analisar a mobilidade urbana.
- Analisar impactos da natureza, se é um local que abriga animais silvestres.

Desenvolvimento da construção

Possivelmente tem uma análise mais criteriosa pensando na utilização de matérias primas renováveis, reuso de água, dispositivos economizadores, modelos de métodos construtivos industrializados, paisagismo com espécies mais ativas que que consomem menos águas e com drenagem mais sustentável.

Estruturação da aquisição dos suprimentos

Criar um sistema de avaliação para contratação de fornecedores que possuem importância sustentável ambiental, produtos que estão dentro dos parâmetros exigidos por órgãos fiscalizadores sustentáveis, conhecer de perto os fornecedores e suas éticas, passar a fazer auditorias presenciais nas obras, valorizar os fornecedores locais, entre outros.

Dentro da Obra

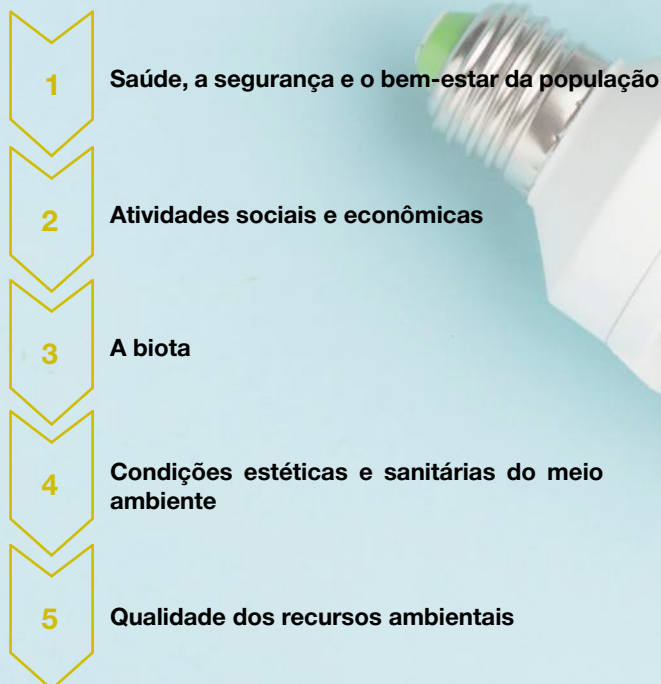
As atividades de execução causadas na cadeia de abastecimento impactam nos processos de obra, um ponto de atenção para as empresas nos quesitos abaixo:

- Emissão dos gases poluentes e partículas de resíduos dos materiais, gestão dos sólidos e líquidos para evitar contaminações.
- Redução de energia e água, descartes dos entulhos em locais adequados e autorizados.
- Valorizar a biodiversidade.

IMPACTOS NEGATIVOS

O impacto negativo quando não avaliado ou dado a devida importância para tudo isso, Segundo a Resolução Conama 001/86, considera-se impacto ambiental qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante

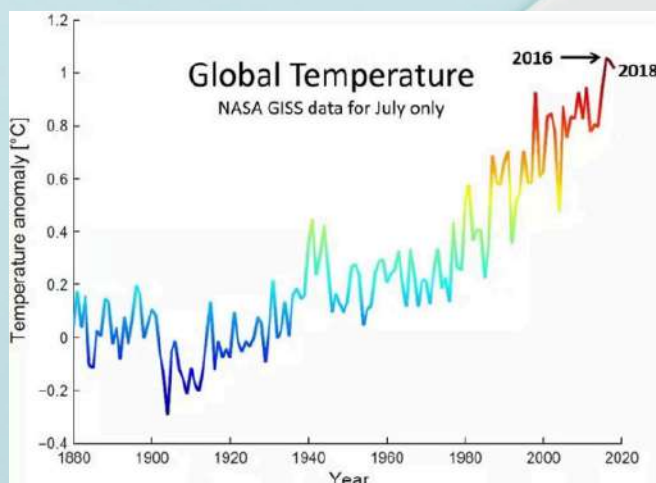
das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetam:



MUDANÇAS CLIMÁTICAS E O PAPEL DA CONSTRUÇÃO CIVIL NA REDUÇÃO DE EMISSÃO DE GASES DE EFEITO ESTUFA

Toda atividade em qualquer segmento tem sua importância e impacto ambiental, e na maioria das vezes está sendo de uma forma negativa, acarretando um número de doenças entre a população e outros seres vivos.

As temperaturas mundiais estão subindo ano após ano devido às ações humanas, colocando em riscos muitas espécies de seres vivos em todo planeta. O Clima vem sofrendo um aumento devido ao grande consumo humano de petróleo, gás e carvão, consumidas nas casas, fábricas e transportes. Estes materiais têm a liberação principalmente dióxido de carbono (CO₂), que retém o calor do Sol e fazem com que a temperatura do planeta terra aumente, conforme dados atualizados disponibilizados por uma pesquisa feita pela NASA conforme o passar dos anos:



Fonte: NASA GISS (2016 a 2018)

Uma consequência com a continuação desse aumento de temperatura, é que em algumas regiões podem se tornar inabitáveis, podem ter também perdas de terras agrícolas se transformando em desertos, e outras regiões com chuvas extremas causando inundações recordes.

Segundo a Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB), os principais gases que contribuem para o aumento do efeito estufa e suas respectivas fontes antropogênicas, são os seguintes:

Dióxido de carbono (CO₂): é o principal componente do efeito estufa liberado em atividades humanas, como a queima de combustíveis fósseis (gasolina, diesel, carvão mineral etc.) e queimadas em resíduos sólidos e florestas.

Metano (CH₄): é o segundo principal componente do efeito estufa. Ele é produzido na digestão de ruminantes e na decomposição de resíduos orgânicos. Sua capacidade de retenção de calor é maior que a do gás carbônico.

Óxido nitroso (N₂O): é um dos principais componentes do fenômeno e que é gerado em reações biológicas por microrganismos no solo e na água. Também é liberado no ambiente que utiliza fertilizantes químicos.

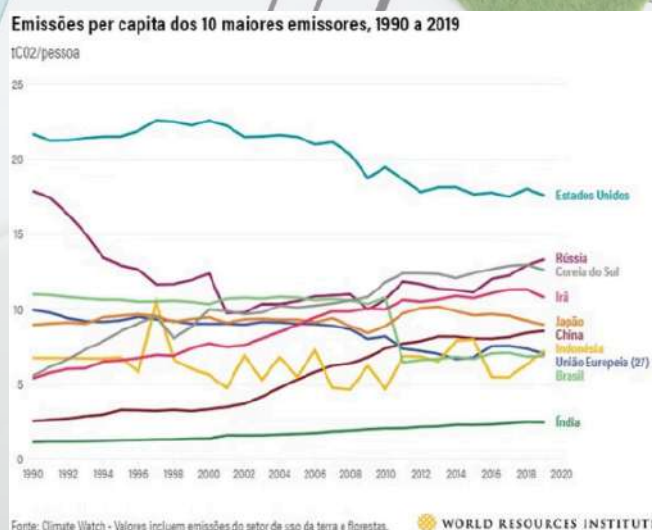
Ozônio (O₃): proveniente da poluição atmosférica, o ozônio é produzido em reações que envolvem o monóxido de carbono (CO) e participa no efeito estufa nas camadas baixas da atmosfera.

Vapor d'água (H₂O): quanto maior a temperatura na superfície terrestre maior é a evaporação de água. Por apresentar alta capacidade radiativa, as moléculas de água encontradas em suspensão na atmosfera contribuem em 2/3 da absorção de calor no efeito estufa natural.

Compostos fluoretados: processos industriais podem liberar diversas substâncias químicas sintéticas que intensificam o efeito estufa, como hidrofluorcarbonos (HFCs), perfluorcarbonos (PFCs), hexafluoruro de enxofre (SF₆) e trifluoruro de nitrogênio (NF₃).

Os clorofluorcarbonos (CFCs), por exemplo, são gases fluoretados utilizados principalmente em sistemas de refrigeração.

O Brasil está entre os 10 países na classificação mundial de emissores de CO₂, entre os anos de 1990 a 2019:



Fonte: Climate Watch, 03, maio

Esta é uma realidade que estamos enfrentando hoje, é de responsabilidade global, e com isso o ramo de construção civil tem seu percentual contributivo com esse cenário.

Isso significa que a Construção Civil tem seu potencial de desaceleração dos danos causados pelo aquecimento global. Desta forma, um bom projeto sustentável com um gerenciamento prioritário comprometido em otimizar o processo da construção, sempre corrobora com a preocupação de como seus fornecedores agem sobre esse tema, qual a origem da matéria prima adquirida, o material tem seu descarte nos lugares autorizados, materiais recitadores serão destinados a empresas do ramo de reciclagem.

A separação dos resíduos, separação dos materiais reciclados, e logística desses materiais, devem ser priorizados,

sempre priorizando a contratação de empresas para coleta ou transportes da região, pois além de promover demanda, evitará emissão de poluentes destes transportes. Conscientização da sociedade para a contribuição individual ou em sociedade é bem estratégico para que seja incentivada essa prática de preservação, consequentemente, estas pessoas passarão a pôr em prática e exigir que as empresas passem por tais adaptações para contribuição do meio ambiente. Promovendo uma cultura mais preservadora.

ESG NA CONSTRUÇÃO CIVIL: DEFINIÇÃO E APLICAÇÃO

As empresas ao redor do mundo estão cada vez mais focadas em adotar critérios ESG de sustentabilidade como um dos principais focos do negócio. Desta feita, atualmente, as empresas estão cada vez mais preocupadas com a chamada “agenda” ESG. Mas, na prática, o que é isso?

O conceito vem ganhando corpo nos últimos anos, integrando cada vez mais a agenda estratégica de empresas de diferentes setores, entre eles o da construção civil, como base para a tomada de decisões.

Assim, o termo foi firmado em meados de 2004 em uma publicação do Banco Mundial, em parceria com o Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU) e instituições financeiras de nove países, chamada Who Cares Wins (Ganha quem se importa). Nota-se que, os critérios do ESG revelam até que ponto uma empresa trabalha em prol de objetivos sociais que vão além do papel de maximizar os lucros em nome de seus acionistas.

Outrossim, o documento resultou de uma provocação do então secretário-geral da ONU Kofi Annan a diversos CEOs de grandes corporações financeiras do mundo. A proposta tratava de obter respostas dos bancos e financeiras sobre como integrar os fatores ESG ao mercado de capitais.

Dados divulgados em 2020 pela Global Sustainable Investment Alliance (colaboração de organizações associadas com foco em investimentos sustentáveis) mostram que cerca de US\$35,3 trilhões de ativos globais sob gestão estão investidos hoje em estratégias associadas ao ESG.

Desta feita, o tripé ESG passou a ser ainda mais valorizado em razão dos escândalos de corrupção em grandes empresas ao redor do mundo, além de graves acidentes ambientais causados por corporações que não observaram as regras locais de sustentabilidade e direito ambiental.

Desta forma, o mercado e as empresas perceberam que uma vez que empresas implementam sistemas de governança e incorporam em sua cultura e em suas operações uma visão mais responsável do papel da organização na sociedade, têm maiores chances de se manterem vivas no mercado a longo prazo.

Ademais, segundo dados no site da Bloomberg, entre 2019 e 2020 foram injetados US\$347 bilhões (cerca de R\$1,8 trilhão) em fundos de investimento focados em ESG. Além disso, no mesmo período, mais de 700 novos fundos foram lançados globalmente para capturar o fluxo de capital no segmento ESG. Desta feita, o relatório aborda tanto a importância do ESG para empresas em geral quanto para a indústria da construção civil e descreve o estado da indústria de investimento sustentável com base nas definições de investimento sustentável reconhecidas a nível mundial, como usado globalmente e desenvolvido pelos membros do GSIA.

Essas definições foram revisadas em outubro de 2020 para refletir as mais atualizadas, ademais, o relatório dispõe acerca do investimento sustentável como um termo que inclui abordagens de investimento que consideram fatores ambientais, sociais e de governança (ESG) na seleção de portfólio e gestão em sete estratégias de sustentabilidade ou prática e pensamento na indústria global de investimentos sustentáveis.

Essas definições foram revisadas em outubro de 2020 para



refletir as mais atualizadas, ademais, o relatório dispõe acerca do investimento sustentável como um termo que inclui abordagens de investimento que consideram fatores ambientais, sociais e de governança (ESG) na seleção de portfólio e gestão em sete estratégias de sustentabilidade ou prática e pensamento na indústria global de investimentos sustentáveis.

As empresas que incorporam a agenda ESG e quando uma obra é executada, por exemplo, economizando combustíveis fósseis e recursos hídricos e reaproveitando materiais, a empresa traz uma grande contribuição para a preservação do meio ambiente e da sustentabilidade, além ver sua marca realçada e auferir ganhos financeiros e tributários com a redução do passivo e aproveitamento dos respectivos tributos conforme sua forma de apuração e recolhimento. Por fim, no atual estágio da economia dos aspectos ligados à sustentabilidade, as empresas estão cada vez mais entendendo a necessidade de praticar a responsabilidade social e ambiental, ampliando a percepção de que essa busca pela sustentabilidade traz benefícios a toda a sociedade.

USO DO ESG E A IMPORTÂNCIA NA CONSTRUÇÃO CIVIL

O crescimento urbano e a intensa urbanização, aliados ao desenvolvimento de novas tecnologias e à industrialização, resultam em um grande impacto econômico, social e ambiental nas cidades em todo o mundo. Assim, o conceito de sustentabilidade tem sido estudado, para integrar essas três dimensões de desenvolvimento, e avaliar o impacto das ações humanas para as pessoas e para o planeta (SLAPPER; HALL, 2011).

Atualmente a construção civil é uma das principais responsáveis por influenciar no desenvolvimento sustentável dos países, tanto positiva quanto negativamente. Por conta disso, existem normas e regulamentações que visam agregar maior sustentabilidade às edificações, assim como certificações que avaliam criteriosamente aspectos das edificações, promovendo práticas mais sustentáveis (JOHN; SILVA; AGOPYAN, 2001).

Nesse contexto, as Nações Unidas (ONU), em 2015, criaram os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que estabeleceram metas e diretrizes para os países obterem um desenvolvimento mais sustentável, visando solucionar ou amenizar os principais problemas socioeconômico ambientais até 2030. A partir de então, estudos científicos têm desenvolvido linhas de pesquisas voltadas para a análise e metrificação dos ODS, empresas tem os incluído em seus relatórios de sustentabilidade, e agentes do poder público tem se capacitado para introduzir os ODS nas políticas públicas. Diante desse cenário, também foi desenvolvido o conceito da gestão administrativa ESG, tendo em consideração as responsabilidades ambientais, sociais e boas práticas de governança corporativa para agregar sustentabilidade em um empreendimento. Sendo que, segundo Gil (2021), as construtoras e incorporadoras atraem as maiores oportunidades de investimentos através das construções sustentáveis, promovendo um grande potencial de mudança orientada ao desenvolvimento sustentável e ao cumprimento dos ODS na construção civil. Entretanto, apesar do grande potencial para a sustentabilidade na construção civil, o monitoramento dos ODS no Brasil ainda tem sido um tema pouco explorado.

Sendo que os ODS, atualmente, são utilizados, majoritariamente, como base teórica e método de metrificação de estudos de áreas da construção civil, não sendo muito frequente a realização de relatórios de acompanhamento dos ODS na construção civil. Desta feita, dificulta-se para empresas, instituições e poder público, compreenderem as demandas locais e o impacto de suas ações para a sustentabilidade, assim como em estruturar planos de ação mais assertivos para o desenvolvimento sustentável dos municípios e do

país, podendo resultar em investimentos ineficientes, e desperdícios de materiais e esforços (FERREIRA, 2018).

SUSTENTABILIDADE NAS EDIFICAÇÕES

A sustentabilidade é um tema de extrema relevância em diversas áreas, não sendo diferente para a construção civil. Pode-se atribuir à sustentabilidade três pilares, sendo necessária uma articulação integrada entre essas áreas: desenvolvimento econômico, social e proteção do meio ambiente (SHAW, 2007).

As esferas de governança, seja de países ou empresas, têm buscado cada vez mais o desenvolvimento sustentável, o qual pode ser definido como “a habilidade humana em atender às necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade das gerações futuras em atender as suas próprias necessidades”. Sendo necessário se atentar em suprir as necessidades da população como um todo, e promover oportunidades de que todos possam alcançar uma melhor qualidade de vida (VISSER; BRUNDTLAND, 2013).

Destarte notar que, a construção civil exerce influência direta no desenvolvimento sustentável ao redor do mundo, pois assim como afirmado por Cosentino (2017 apud AGOPYAN, 2001, p. 2) “qualquer sociedade que procure atingir um desenvolvimento mais sustentável precisa necessariamente passar pelo estabelecimento de políticas ambientais específicas para a construção civil”.

O termo de construção sustentável foi apresentado na Primeira Conferência Internacional sobre Construção Sustentável, em Tampa (Flórida, Estados Unidos), como um processo criativo e de gestão das construções de ambientes, com grande ênfase para questões ecológicas (SHEN; OU; FENG, 1989 apud KIBERT, 1994). Entretanto, desde então, esse conceito foi desenvolvido e reformulado por diversos autores. Posteriormente, Kibert (2007) redefiniu a construção sustentável questionando a maneira que a indústria da construção pode contribuir para a sustentabilidade do planeta, e avaliando tanto o viés ecológico, adotado anteriormente, quanto à influência do setor econômico e das atividades humanas.

Bourdieu (1999) também contribuiu com o desenvolvimento desse conceito, questionando como cada país, com suas diferentes realidades e níveis de desenvolvimento, atribui significados diferentes à construção sustentável, sendo necessário entender o ponto de vista local de cada nação.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Histórico

Para promover a articulação entre os países, foram realizadas diversas convenções para se discutir sobre o desenvolvimento sustentável, como a realizada no Rio de Janeiro em 1992. Nela foi publicada a Agenda 21 (UNITED NATIONS, 1992), um plano de ação que estabeleceu metas para que os países pudessem promover o desenvolvimento sustentável. No entanto, essas diretrizes foram elaboradas com foco na sustentabilidade das indústrias de países desenvolvidos. A resposta desenvolvida para essa problemática foram os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (UNITED NATIONS, 2000).

A criação desses objetivos (ODM) foi o principal momento em que se reconheceu como a globalização tinha proporcionado tanto benefícios quanto desigualdades, voltando a atenção dos países desenvolvidos para uma postura inclusiva e colaborativa com os países subdesenvolvidos e de economias emergentes.

Por fim, os ODM deixaram um grande legado de combate contra a pobreza, promovendo, por consequência, maior equidade, e acima de tudo, engajou um movimento focado nas necessidades da população e evidenciou o valor de definir metas ambiciosas (UNITED NATIONS, 2015).

CRÉDITO DE CARBONO: Conceito e Uso na Construção Civil

Destacamos inicialmente que o termo Protocolo de Kyoto teve como abordagem inicial a Convenção de Kyoto, em 1997, quando ocorreram as primeiras discussões sobre questões ambientais com mais propriedade. Diversas nações mostravam suas preocupações com o futuro do nosso planeta, com o uso sem moderação de recursos finitos e poluições sistemáticas decorridas destas utilizações de combustíveis fósseis (CENAMO, 2004).

Ainda de acordo com Cenamo (2004), desta reunião surgiu o Protocolo de Kyoto, tendo como acordo o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), que emitiria certificados para quando ocorresse diminuição de gases de efeito estufa por parte das empresas.

Logo, quando uma empresa conquistar este certificado de redução, dá-se o mesmo o direito à créditos de carbono, podendo comercializar certificados excedentes com empresas que têm reduções a cumprir, gerando assim valor monetário para esta ação.

O mercado de créditos de carbono é caracterizado por ser um ambiente físico ou virtual onde empresas que têm excedentes de crédito de carbono acabam por oferecer estes para as empresas que não chegaram às suas metas alinhadas anteriormente, para reduções de geração de gases de efeito estufa.

Segundo Lima et al. (2013), a vantagem deste mecanismo é a busca pela sustentabilidade ambiental, sabendo do débito de todos com a natureza, onde cada vez mais se consome muito mais do que o planeta consegue renovar.

Além disso, tem a preocupação com o controle da poluição gerada pela humanidade, podendo as empresas preocupadas com questões ambientais e sociais contar com um incentivo monetário se essas aderirem a este modelo de geração de valor e o utilizarem de maneira eficaz, realizando projetos ambientais e/ou sociais para a as populações em diversos locais do planeta.

Alves, Oliveira e Lopes (2013) corroborando com Calestini e Manfredini (2012), dizem que o objetivo das organizações que utilizam deste mercado é manter uma imagem positiva perante a sociedade, pois estariam buscando uma melhoria de seus processos produtivos para uma redução de emissões ou buscando certificados de outras empresas para suprir a sua produção que ultrapassasse os limites estabelecidos.

Desta forma, estas empresas estariam gerando uma compensação a quem conseguisse diminuir a emissão e/ou a que tem os seus créditos comprados, recuperando desta forma o valor investido em melhorias do processo produtivo. Segundo Cenamo (2004) este tema é bastante atrativo, pois busca-se por várias maneiras de recompensar a natureza pela degradação que se causa a ela.

Caso as grandes corporações venham aderir a esta problemática ambiental, acaba sendo uma conquista significativa, por serem as maiores poluidoras, e mesmo assim ainda demonstrando interesse em comum com a sociedade quanto às reduções ou a recomposição de quem consegue reduzir a emissão de gases.

Diante das alterações climáticas, as empresas têm buscado alternativas mais sustentáveis que trazem vantagem competitiva para as suas atividades. Diante desta contextualização inicial, a pergunta que orienta o desenvolvimento desta pesquisa consiste em: o mercado de créditos de carbono pode ser considerado como vantagem competitiva diferenciada entre as empresas? Portanto, o objetivo geral da pesquisa, consiste em analisar se o mercado de créditos de carbono promove alguma vantagem para as empresas que negociam no mesmo.

Desta forma, foram traçados os seguintes objetivos específicos para atingir o objetivo geral:

- Registrar se há concordância entre os respondentes sobre a compra e venda de créditos de carbono;
- Enumerar as vantagens competitivas para as empresas que negociam no mercado de crédito de carbono;
- Definir se o mercado de crédito de carbono funciona para que o Comércio de Emissões contribua na negociação entre os países que se preocupam com as questões ambientais;
- Avaliar se o Brasil tem chance de entrar neste mercado, oferecendo serviços ambientais.

A pesquisa tem relevância no cenário atual da humanidade, em todos os meios, empresariais, acadêmicos, sociais com algum interesse na temática. Por certo não se esgota nesta pesquisa, pelo contrário, deve-se retornar às discussões para que se tenha um novo delineamento e entendimento do quanto todos são responsáveis pela manutenção ambiental e sua regeneração. A questão comercial por certo pode sobrepor em algum momento a importância do controle de gases em relação ao mercado de crédito de carbono, mas é certo que é melhor trabalhar dentro destas possibilidades do que não fazer nada para a natureza.

Doutrina Brasileira: Mercado de Créditos de Carbono

De acordo com Braga e Veiga (2010), essa oportunidade de negócio chamada mercado de créditos de carbono, tem uma atratividade grande para as organizações, apesar de ocorrer das mesmas divergirem em suas visões sobre o referido negócio.

Algumas com intenções de reduções de emissões para uma posição correta em relação ao meio ambiente, outras mostrando o interesse de gerar um fluxo monetário pela venda de excedentes de certificados e empresas que necessitam manter uma imagem limpa perante a sociedade para poder aumentar o valor agregado de produtos ou serviços oferecidos. Logo, para essas organizações essas mudanças produtivas não seriam um custo e sim um investimento bastante eficaz. Acima foi citado algumas vantagens concebidas pela utilização do MDL, como manter a imagem “verde” para a sociedade e geração de fluxo de caixa. Sabe-se o quanto a sociedade, atualmente, está mais atuante nos assuntos ambientais, logo, as organizações conseguindo recompensas por se alinhar às reivindicações não só da população, mas também dos governos em si, beneficiaria ambas as partes. Por um lado, as empresas, melhorando suas respectivas imagens, gerando recursos financeiros e reduzindo emissões, do outro lado, onde se encontra a sociedade. Tem-se as devidas reduções de geração de gases estufa para um melhor funcionamento da natureza.

Segundo Viola (2002) e Filho (2015), com um aumento evidente das preocupações com os efeitos negativos do aquecimento do planeta, como eventos com um teor destrutivo maior ocorrendo com mais frequência, e muito por causa dos gases de efeito estufa, foi criado um acordo com países associados a ONU que limita a intervenção do homem na biodiversidade.

Corroborando com o assunto, Filho (2015), apresenta que a negociação entre as nações para lidar com as alterações climáticas e semelhantes pode ser sucintamente elaborada dividindo entre os países duas atividades, mitigar as emissões dos gases de efeito estufa e a adaptação com as consequências da alteração do clima. De acordo com Cenamo (2004), os termos acordados nesta convenção buscam limitar a degradação ambiental por meio de gases, onde ecossistemas conseguiriam com algum tempo se adaptarem a essas alterações climáticas e absorver tais mudanças, assim não afetando a produção alimentícia mundial, que poderia entrar em colapso.

Outrossim, de acordo com Alves, Oliveira e Lopes (2013), o Protocolo de Kyoto é o maior avanço em relação aos encontros anuais climáticos da ONU, um misto de regras e compromissos mais firmes almejando a diminuição de emissão dos gases de efeito estufa. Para Souza e Corazza (2017), a Convenção em Kyoto ou COP 3, em 1997, segmentou mais a iniciativa, delimitando objetivos para nações e, posteriormente, sobre as organizações. Desta reunião surgiu o Protocolo de Kyoto, um dos mais importantes acordos até hoje da história. Nesse acordo foi implementado metas para as nações e prazos para o cumprimento, onde deveriam reduzir emissões em 5% até 2008, para países que entraram no acordo até 2005, tendo o ano de 1990 como a referência para a devida redução.

Onde países desenvolvidos tinham diferentes metas dos subdesenvolvidos, sendo o primeiro certamente mais cobrado, além do que deveriam também fomentar tecnologias e recursos para os subdesenvolvidos. De acordo com Vidigal (2011), houve também mecanismos criados para flexibilização destas metas, com o intuito de não prejudicar economicamente os países em questão. Assim, o protocolo consolidou que em caso de não cumprimento de metas de redução, os países poderiam comprar os créditos de países que tenham iniciativas do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo.

Braga e Veiga (2010), complementam que o Protocolo sustenta anualmente as metas para as organizações que mais emitem os gases de efeito estufa. Assim, cada nação recebe as informações de quanto poderá emitir. A cada permissão dá o direito de emitir na atmosfera uma tonelada de gás de efeito estufa. Dentre essas nações, aquelas que sobram essas permissões

geram um crédito, o crédito de carbono. Este se torna um título que pode ser vendido, trocado ou guardado. No caso da venda a quem precisa emitir mais do que o regulamento permite, se criar um modelo de negócio, pois nesse mercado se há alguém querendo vender e alguém querendo comprar, haverá efetivação desta troca.

Segundo Vidigal (2011), o mecanismo citado é uma flexibilização do protocolo gerador de todas as regulamentações que são exaltadas como uma das maiores de todos os tempos, lembrando que cada certificado não utilizado pode ser comercializado, criando um atrativo para as reduções de emissões. O MDL visa também o fomento de tecnologias sustentáveis para países subdesenvolvidos, por financiamentos de projetos e transferência de recursos.

Ainda de acordo com Vidigal (2011), os países desenvolvidos adquirem o direito de emitir acima do permitido com esse mercado de créditos criado pelo protocolo. Essa aquisição de permissão vira investimento em projetos que são alocados nos países subdesenvolvidos. Assim os países mais ricos conseguem se manter poluindo o mesmo tanto que poluem sem diminuir, apenas investindo em projetos sustentáveis em alguns países específicos.

Ainda nessa premissa, há alguns critérios a serem preenchidos pelos projetos para que eles sejam reconhecidos, como o alinhamento de desenvolvimento sustentável do local em questão, promovido por uma Autoridade Nacional Designada.

Segundo Calestini e Manfredini (2012), para obter uma compreensão completa deste termo, deve-se entender dois critérios: a Elegibilidade e o Ciclo de Projetos MDL. Sendo que o primeiro é caracterizado pela participação voluntária de cada parte envolvida, benefício real e de longo prazo e reduções de gases em caso de funcionamento do projeto em relação a não operação dele. O segundo está relacionado às atividades preliminares já indicadas pelo protocolo para o MDL, projetos já aceitos pela organização e indicados para realização com maiores retornos socioambientais.

De acordo com Alves, Oliveira e Lopes (2013), conseguindo estar apto nesses dois quesitos, no último ciclo para emissão do certificado, o projeto vai conseguir um crédito para cada

uma tonelada “economizada” de gases de efeito estufa que deixou de poluir. Desta forma, com a quantidade que o projeto deixou de emitir, será o total de créditos que este conseguirá, para vender, trocar, entre outras funcionalidades. Lembrando que o certificado será uma comprovação dessa redução, que lhe dará o direito aos créditos mencionados.

Para Calestini e Manfredini (2012) o entendimento sobre o protocolo e suas vertentes, é uma questão das mais importantes para o próprio mercado. Pois é neste onde ocorre a recomposição de valores investidos para reduções de emissões, ambiente onde acontece as compras e vendas de créditos excedentes. Operado até por bolsas de valores para intermediar esses eventos, esse mercado é o elo mais importante dentro do Protocolo de Kyoto, o que faz funcionar e motivam os interessados.

Segundo Cenamo (2004) no protocolo há a viabilização de comércio de certificações de emissões “negativas” de países subdesenvolvidos para outras nações ou organizações que excedam suas emissões e necessitem destes. Braga e Veiga (2010), afirmam que nesse mercado há vantagem para os dois lados interessados, quem vende e quem compra. Para quem vende, é uma nova fonte de recursos monetários, logo, pagando uma suposta melhoria que tiveram de fazer em seu processo produtivo para alcançar tais metas do certificado; e para quem compra é mais barato comprar créditos de carbono de quem tem de sobra do que mudar a sua produção para chegar nas metas estabelecidas pelo protocolo.

Neste mercado há duas vertentes, o mercado voluntário que é caracterizado por quem ainda não tem metas estabelecidas e participam sem obrigação, e o mercado regulamentado, que é onde já estão todos retificados com suas metas e devem conter suas emissões, cada uma com o seu valor por tonelada diferente, pesando mais caro para o mercado regulado.

De acordo com Alves, Oliveira e Lopes (2013), para ter noção do tamanho desse mercado de carbono, seguindo a lógica de que cada tonelada vale US\$20, o volume que é emitido de gases de efeito estufa foi de 35,5 bilhões de toneladas de dióxido de carbono. Desta forma, obteve-se um total de US\$710 bilhões disponíveis, sendo que a parte que poderia ser negociada desse montante seria apenas 16,6%, que convertido resultaria em US\$117 milhões, para movimentar o mercado de crédito de carbono no mercado.

Por certo o mercado de carbono apresenta várias formas de diferenciar nas vantagens competitivas, sendo elas a compra de excedentes de carbono para uma maior produção e, consequentemente, uma maior poluição, a venda de crédito para quem necessita, tendo uma maior receita para a organização e, por último, a questão que é mais recente, algo um pouco mais complexo que apenas situado na produção ou geração de caixa, é a venda da imagem da própria organização, que quer se mostrar sustentável e preocupada com o meio ambiente, cativando clientes e se assegurando em seu mercado.

Segundo Amaral e Motta (2014), para uma indústria consolidada e com muito caixa para suprir, uma falta de compromisso ambiental da organização seria simples para ela comprar alguns créditos para cobrir essa maneira de atuar ou apenas a escolha por ser mais barato do que mudar todo o processo produtivo. Então acaba deixando a organização acima de outras, podendo passar limites de produção que outras não poderão por não ter o poder aquisitivo semelhante.

No caso de organizações que vendem créditos de carbono, acontecem para aumentar o fluxo financeiro da empresa, sendo algo prioritário ou não, podendo ser apenas o pagamento de um investimento já feito em seu processo produtivo e agora colhe os frutos, ou pode ser uma organização que começou com esse intuito de criação de fontes energéticas alternativas por exemplo, e com essa política do protocolo, consegue uma renda extra muito atrativa que a coloca acima de concorrentes por ter mais fluxo de caixa para manobras e investimentos.

A última e mais complexa, é uma visão a longo prazo, onde a empresa quer conquistar todo o seu stakeholder, pois quer manter uma imagem limpa. Está então, busca por alternativas que tendem a ajudar o meio ambiente e realizar ações sociais, sendo vista como uma oportunidade e não um custo. Assim, gerando um aumento de competitividade da organização a nível mundial.

O retorno das empresas frente às mudanças climáticas e, por consequência, a procura por um ecossistema mais limpo, fez com que acontecesse o predomínio da determinação sob a ótica dos fatores externos e internos do meio ambiente.

Essas iniciativas são definidas pelo comportamento econômico, pela probabilidade de vantagem competitiva sustentável para as transações (FRANKLIN; ZAGO, 2013). Vantagem competitiva, trata-se de uma habilidade exclusiva de uma organização que não pode ser copiada por seus adversários e que constitui um posicionamento no mercado superior e profundo.

É, por conseguinte, um resultado que é produzido para proporcionar valor a seus stakeholders (partes interessadas) (PORTER, 1985).

A Evolução e Uso do Crédito De Carbono na Construção Civil

A construção civil é uma das áreas que mais contribui para a emissão de gases do efeito estufa. O problema está diretamente relacionado à emissão de gases poluentes que aceleram o aquecimento global. Para ajudar a aliviar os impactos negativos, foi criado o conceito de crédito de carbono, em 1997, dentro do Protocolo de Kyoto, com o objetivo de reduzir as emissões de GEE no planeta. Segundo pesquisa feita pela McKinsey, em todo o mundo, esse mercado movimentou US\$1 bilhão no ano passado, US\$25 milhões só no

Brasil. Segundo o Sistema de Informação do Desempenho Ambiental da Construção (Sidac), o setor de construção é responsável por quase 40% das emissões globais de CO₂, a partir da combustão de combustível e por 25% das emissões gerais de gases de efeito estufa, o que o faz um dos grandes focos da urgência climática.

Por isso, nos últimos anos vimos um forte movimento de diversas empresas do setor de construção civil que estão empenhadas em promover ações que reduzam a emissão de gases. Dentro das alternativas atuais, há a compra de créditos de carbono e a destinação de resíduos para um descarte correto, evitando assim a contaminação do solo.

Assim, além desses dois pontos, podemos apontar também que ao seguir regras de ESG em todos os processos de uma obra, os players do setor conseguem atingir a redução de custos, já que há a possibilidade de reciclagem dos materiais que podem voltar a fazer parte das obras como novos produtos.

É importante destacar também que ainda é utilizado petróleo na produção de carbono. Porém, para o futuro, espera-se poder desenvolver carbono a partir da lignina (resíduos de madeira que sobram da produção de papel), o que tornará o concreto de carbono ainda mais sustentável e acessível. Acredito que ainda há um longo caminho a ser percorrido, mas vejo com bons olhos as iniciativas já propostas por empresas do setor em nosso país. É importante entendermos que a compensação das emissões é parte essencial das instituições que buscam seu espaço em um mundo de economia circular e cada vez mais eficiente.

Desta feita, o primeiro passo para isso é fazer o inventário das emissões com a ajuda de empresas especializadas, traçar as melhores estratégias e, claro, apostar em recursos tecnológicos que sejam aliados durante esse caminho verde.



Empresas de Construção Civil que Investem em Crédito de Carbono e nas Práticas de ESG

Mesmo sem uma legislação definida para o tema no país, as empresas do setor têm se antecipado e investido em créditos para mitigar o impacto de suas atividades no meio ambiente e no clima do planeta.

Assim, trazemos à baila neste estudo, uma das primeiras empresas do segmento a utilizar o crédito de carbono foi a Even Incorporadora que, por exemplo, conseguiu compensar 100% das mais de 17,2 mil toneladas de CO₂ associadas à construção, transporte de materiais dentre outros itens. A solução foi a compra de créditos gerados através da captação de biogás (metano) em um aterro sanitário certificado pela ONU e localizado no interior de São Paulo.

Desta feita, a Even Construtora e Incorporadora irá compensar integralmente as emissões de gases de efeito estufa produzidas nas obras entregues em 2015. O saldo zero

fa produzidas nas obras entregues em 2015. O saldo zero de carbono é uma iniciativa pioneira no segmento e engloba também as emissões de toda a sua cadeia de fornecedores, incluindo a produção e o transporte dos materiais de construção usados nas obras da Even.

Esta ação irá neutralizar 100 mil toneladas de CO₂, o equivalente ao carbono estocado em 400 hectares de floresta no bioma Mata Atlântica, ou aproximadamente a área de 27 Maracanãs equivalente 5.039.226 M².

O projeto ainda garante aos consumidores que os imóveis entregues em 2015 são totalmente neutros em emissões de carbono. Com isso, a Even reafirma sua estratégia de gestão focada em ações de administração de riscos de médio e longo prazo. O comprometimento da Even com o meio ambiente iniciou em 2006 e tem um plano estruturado até 2023. Desta feita e por fim, destacamos a importância desse precedente para o setor, pois a Even Construtora e Incorporadora S.A. é uma das maiores construtoras e incorporadoras do

Brasil. Foi reconhecida como a maior incorporadora e segunda maior construtora da região metropolitana de São Paulo, de acordo com o ranking Embraesp|Top Imobiliário, divulgado em 2015.

Como exemplo ainda de utilização das práticas a Even, visa seguir as boas práticas ESG (Environmental, Social and Governance), mantendo a sustentabilidade em nosso DNA e registrando indicadores que confirmam o compromisso com o meio ambiente, a comunidade e o desenvolvimento sustentável.

As práticas estão presentes em todas as etapas das obras, com reuso, reciclagem e reaproveitamento de materiais. E nos empreendimentos entregues, por meio do Morar Even, programa que mostra a sustentabilidade aplicada no empreendimento e como isso repercute no dia a dia dos moradores. Este cuidado também se aplica às comunidades do entorno, com diversos programas de capacitação e ensino que já beneficiaram mais de 4.000 pessoas.

Dentre outras premiações, conquistou a certificação Empreendedor AQUA no ano de 2007, operada pela Fundação Vanzolini, que atesta adoção de princípios de sustentabilidade desde a concepção do produto até a entrega do empreendimento. É a única empresa da construção civil a integrar o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM & F Bovespa, desde 2009.

Vale ressaltar no trabalho que, com a abertura de capital, em abril de 2007, a Companhia expandiu rapidamente seus negócios e promoveu uma diversificação geográfica que possibilitou sua presença nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul e nos últimos anos, a Even vem crescendo com uma estratégia de comercialização, foco no resultado operacional e financeiro, conceito arquitetônico diferenciado de seus empreendimentos e superação das expectativas de seus clientes. Suas ações são negociadas no Novo Mercado, nível máximo de governança corporativa da BM & F Bovespa, sob o código EVEN3.

Análise do Mercado na Construção Civil em Relação às Práticas de ESG e Crédito de Carbono

Com o interesse crescente por parte de empresas, organizações e investidores em práticas ESG, o mercado de crédito de carbono ganhou destaque nas políticas ambientais no geral e esses certificados, emitidos para uma pessoa ou empresa que reduziu a sua emissão de gases do efeito estufa, não trazem benefícios exclusivamente para o meio ambiente. Ainda existem desafios para que o Brasil se torne protagonista do mercado de créditos de carbono e na neutralização de emissões de gás carbônico, ainda que não falte potencial. É de total interesse do Brasil coibir desmatamentos e qualquer tipo de atividade ilegal, mas é possível contar vitórias, especialmente devido ao histórico de sucesso com o desenvolvimento do etanol pois sua produção tem impacto ambiental significativamente menor quando comparado a combustíveis fósseis, petróleo, carvão mineral e gás natural, por exemplo e é um indicativo de que o Brasil tem recursos para inovar na área.

O investimento em práticas ESG deixou de ser uma tendência e tem sido uma prática que ganhou força mundialmente. Mas, à medida que a temática amadurece, surge a necessidade de quantificar o impacto e medir a performance dos investimentos diante deste cenário, quais os tipos de métricas as empresas e os investidores podem adotar para avaliar o compromisso e a transparência no tema?

No que tange à pegada ambiental, já temos um importante sistema de valoração: o crédito de carbono, sendo reconhecido, inclusive, por metodologias como a da ONU (Organizações das Nações Unidas). Porém, é preciso considerar que o carbono não é tangível, diferente do solo e da água. Por isso, as empresas que apostam em ações socioambientais

devem considerar os lastros como a água, o solo e a biodiversidade para serem vinculados ao ativo de redução das emissões de carbono, ou seja, trata-se de uma garantia e um fator que impacta na escolha das empresas que priorizam tais práticas. E o ESG não para por aí e vai além da descarbonização.

No campo social, embora seja possível medir o progresso das iniciativas, elas são mais demoradas, pois o indicador mais utilizado é o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), que é realizado anualmente pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento Humano (Pnud). Por isso, há espaço para evoluir nessa agenda social de forma mais acelerada, adotando critérios próprios consistentes, inclusive comparativos, que permitam uma reestruturação.

Destacam-se como exemplos, a distribuição de parte da receita das organizações a programas sociais e ambientais, assim como a implementação da agenda de diversidade e inclusão para desenvolver uma força de trabalho mais diversa e diminuir as lacunas sociais nos locais onde são aplicadas ações sustentáveis.

Já a governança corporativa, por sua vez, está mais estabelecida em relação às métricas ESG. Isso porque, dentre os princípios da agenda, este é extremamente relevante para os demais itens da pauta. Ao buscar práticas que vão além da lucratividade, as empresas melhoram a reputação que refletirá em aumento da carteira de clientes, atração e retenção de talentos, melhores condições para compras e obtenção de créditos e investimentos.

Para garantir esses benefícios, as empresas precisam investir em processos auditáveis e verificáveis como segurança, certificações, que permitirão aos investidores e clientes aplicarem ações de análise prévia e, assim, garantir que a cadeia de valor ESG esteja em compliance com o que se prega.

Com o amadurecimento do ESG, espera-se um foco maior dos investidores e das empresas para avaliar e auditar ações no tema para além do marketing. Frente ao contexto apresentado, as iniciativas adotadas para avançar na divulgação ESG trarão mais transparência ao mercado, sendo essa uma evolução necessária para que o novo modelo de atuação das corporações seja, de fato, implementado e contribua para a preservação do meio ambiente e para a evolução de um mundo mais igualitário.

O aumento constante de questões ambientais, sociais e de governança nas agendas corporativas e públicas coloca o ESG como elemento-chave na estratégia da Construção Civil. Tomar decisões socialmente responsáveis e moralmente corretas, agindo de modo transparente, é uma tendência crescente e cada vez mais importante. O público em geral espera que elas se somem as para compor as prioridades da indústria construtiva.

As credenciais ESG assumem protagonismo. Afinal, o desempenho ambiental ajuda as empresas imobiliárias a atraírem um público que busca edifícios com certificação ecológica e a conclusão é uma só o ESG chegou para ficar.



Benefícios e Impactos das Práticas de ESG na Construção Civil



O ESG na Construção Civil é uma estratégia que vai atrair investidores para sua empresa, melhorar a imagem de sua marca e oferecer outras vantagens e trata-se de uma mudança de postura, proveniente de um novo padrão de comportamento que tem levado as pessoas a se preocuparem mais com o futuro, buscando maior sustentabilidade, responsabilidade e transparência nas ações pessoais, organizacionais e governamentais. Exemplos de benefícios que podem ser alcançados:

Atração de Investimentos

Responsável por publicar alguns dos índices de ações em todo o mundo e entende que investimento em projetos pautados pela sustentabilidade podem se tornar mais importantes que os investimentos tradicionais, que têm métricas econômico-financeiras como prioridade. Isso significa que as empresas que se adequarem ao índice ESG serão valorizadas no mercado.

Reforçar a Imagem Positiva da Marca

A empresa conquista uma imagem positiva perante seus stakeholders ao atender aos anseios do mercado, que clama por mais respeito ao meio ambiente, responsabilidade social, além de transparência e ética na forma de administrar o negócio e tratar seu público.

Influenciar Positivamente a Cadeia Produtiva

O ESG na Construção Civil promove melhorias em dupla direção: tanto para a própria empresa que adota essa estratégia e melhora internamente suas credenciais, como incentiva clientes e fornecedores a seguirem o mesmo caminho, potencializando os efeitos positivos.

Geração de Benefícios ao Meio Ambiente e à Sociedade

Projetos construtivos pautados na sustentabilidade e em ações sociais geram valor a toda a sociedade em função da maior eficiência elétrica e hidráulica; por colaborar com a construção de prédios, bairros, cidades mais sustentáveis e inovadores; melhorar a gestão de resíduos, etc.

Redução de Custos e Aumentar Lucratividade

Projetos focados em eficiência induzem a redução de custos operacionais, bem como são mais facilmente comercializados. Como podemos perceber, o ESG na Construção Civil não é moda, um conceito solidificado que requer das empresas do setor a devida adequação e ajuda a desenvolver uma base de dados oferecendo um único sistema de registro com dados de sustentabilidade e ESG auditáveis e de nível financeiro.

Simplificar a Criação de Relatórios

Fornece ferramentas de relatórios flexíveis para atender aos requisitos de relatórios de sustentabilidade e de ESG internos e externos, ajuda a envolver as partes interessadas, integra tecnologias, processos e partes interessadas internas e externas para incorporar a sustentabilidade nas operações diárias, ajuda a acelerar a descarbonização fornece insights a fim de informar o caminho mais rápido e econômico para a descarbonização.

O Centro de Tecnologia de Edificações desenvolveu o exclusivo programa de Capacitação para ajudar empresas e profissionais do setor a adotarem o ESG e uma das vantagens da ESG na construção civil é a maior economia a partir do consumo consciente de recursos. Outra é a maior facilidade para atrair investidores, já que essa é uma das questões mais valorizadas por bancos e fundos de investimento na hora de identificar novas oportunidades.

Impactos

Pesquisas acadêmicas apontam que a construção civil é responsável por consumir até 75% de todos os recursos naturais do planeta. Com números tão alarmantes, a fiscalização nessas áreas e medidas para reduzir possíveis danos à natureza se tornaram comuns nas construtoras, fazendo com que os prédios verdes se tornem cada vez mais populares. Hoje, engana-se quem acha que o assunto é apenas da boca para fora. A falta de zelo com as práticas ambientais pode impactar, diretamente, em diversos setores da empresa e todo seu funcionamento, como, por exemplo:

Retenção de Talentos

Além do cuidado com o nosso planeta, investir em práticas sustentáveis agora pode ajudar a atrair os melhores talentos do futuro. Segundo estudos, em 2029, cerca de 70% a 72% da força de trabalho será ocupada pela geração Milênio, que se preocupa com a temática ESG. As novas gerações carregam consigo o DNA das causas socioambientais. Hoje, para uma empresa atrair novos talentos, é imprescindível ter no seu portfólio ações que contemplem práticas sustentáveis, por exemplo. Para que uma construtora ou incorporadora consiga ser bem-vista no mercado, garantindo visibilidade, atraindo talentos e clientes, ela precisa ter o meio ambiente na sua pauta diária.

Vantagens Econômicas

Em 2020, a B3 lançou o Índice ESG, que reúne dezenas de empresas que cumprem critérios de sustentabilidade. Para ingressar na lista, as organizações devem fazer parte do S&P Brasil, benchmark que mede os investimentos de empresas brasileiras. Além disso, a bolsa brasileira recusa companhias que não aderem aos princípios do Pacto Global da ONU.

Uma das vantagens dessas práticas na construção civil é o consumo consciente dos recursos, além da maior facilidade de atrair investidores, já que essas pautas são valorizadas por bancos e fundos de investimento na hora de identificar novas oportunidades.

Cuidados com Meio Ambiente

O mercado da construção civil consome cerca de 21% da água tratada do planeta, sendo um dos insumos mais utilizados durante uma obra. Além disso, o consumo de energia elétrica tem efeitos sobre a emissão de gás carbônico, impactando diretamente no aquecimento global. A reutilização da água por meio da captação pluvial em cisternas pode ser facilmente implementada no canteiro de obras. Com um sistema próprio de filtração é possível reaproveitar a água para limpeza de equipamentos ou resfriamento de equipamentos.

Isso mostra a importância de as empresas estarem atentas às questões ecológicas. Além de colaborar com o meio ambiente, esses pontos podem ajudar no crescimento, gerando visibilidade, atraindo e retendo talentos em prol de um mundo mais verde. Os diversos impactos ambientais da construção civil são desafios que o setor precisa se preocupar em resolver. A área envolve, por exemplo, o consumo de recursos naturais para a produção de insumos para o canteiro de obras. Além disso, influencia em mudanças de solo, degradação de áreas de vegetação e até mesmo em reflexos no aumento no gasto de energia elétrica.

Muitas destas implicações acabam sendo necessárias para que a indústria continue ajudando no desenvolvimento do país. Mas com a adoção de práticas sustentáveis, é possível diminuir as consequências ao meio ambiente. Além disso, outros tantos podem ser evitados, levando, inclusive, a um bom retorno financeiro. Assim, é importante que todo gestor conheça esses efeitos e busque alinhar seus projetos para que os danos sejam minimizados. Neste texto, citaremos alguns impactos ambientais da construção civil e como reduzi-los.

Impactos Ambientais da Construção Civil

Geração de Resíduos

Entre diversas atividades produtivas, o setor de construção civil é um dos que mais gera resíduos. Isso está relacionado à falta de processos adequados e aos materiais disponibilizados para cada serviço. Um melhor gerenciamento nesse quesito, além de representar ganhos para o meio ambiente, também gera economia para o projeto. Uma das maneiras de conseguir isso é calcular a quantia necessária de insumos para o trabalho. Isso pode ser feito baseando-se no histórico das obras anteriores.

A atenção aos prazos de validade e as compras estratégicas também são essenciais para diminuir despesas. Assim, a porcentagem de desperdício é reduzida. Além disso, é possível diminuir a geração de resíduos com o uso de materiais reutilizáveis, como escoras metálicas em vez de um escoramento de madeira, por exemplo.

Ruídos (Poluição Sonora)

Impactos sonoros podem ser nitidamente percebidos durante as obras, mas não se resumem somente nas construções. Os projetos de casa de shows, estádio de futebol, terminal de ônibus ou shopping são exemplos de edificações que causam mais ruídos após estarem sendo utilizados, podendo causar perturbações nas vizinhanças. É por isso que observar o Plano Diretor da cidade é tão importante, visando entender as limitações de cada tipo de construção e seus impactos locais.

Aumento do Consumo de Energia

De forma isolada, uma única construção não parece fazer diferença no consumo de energia de um município. Mas se pensarmos em todo um novo bairro, percebemos que esse gasto aumenta com a chegada de novas moradias.

Por este motivo, cada vez mais os consumidores se veem preocupados em adquirir empreendimentos que utilizem energia renovável, como a energia solar, eólica ou hídrica. Além disso, há muito desperdício de energia nos canteiros, com maquinários ligados enquanto não estão sendo utilizados, por exemplo. Um gestor preocupado com esses impactos pode obter uma economia fundamental, principalmente ao final da construção, quando os orçamentos costumam ficar apertados.

Desperdício de Água

Como é difícil de ser controlado e quantificado, esse é um dos impactos ambientais mais sentidos pelo setor. Devido a isso, as edificações devem ser preparadas para a reutilização de água da chuva, amenizando o desperdício hídrico que frequentemente acontece. Antes mesmo das obras ficarem prontas, é comum que haja um grande uso de água para diversos serviços. Um exemplo é a higienização do canteiro, que comumente tem muita poeira e sujeira.

O gasto hídrico também pode ser notado em obras que não foram bem executadas e em tubulações com problemas.

Como os canos estão quase sempre embutidos em alvenaria, alguns vazamentos só são percebidos pelo aumento na fatura de água ou por complicações que podem demorar a aparecer. Além disso, uma obra pode ser responsável por afetar os lençóis freáticos ou até a impermeabilização do solo. É importante que esses lugares sejam muito bem avaliados e que os impactos ambientais da construção civil sejam os menores possíveis.

Poluição

Quando as normas regulamentadoras não são respeitadas, a construção pode ser responsável pelo crescimento da poluição. Além disso, se as edificações forem feitas sem o cui-

dado necessário com o meio ambiente, podem resultar em retrabalhos e transtornos posteriores. Um exemplo são sistemas de tratamento de esgoto construídos de forma errada. O armazenamento incorreto de materiais pode acabar poluindo o solo, a água e o ar. Por outro lado, o setor pode contribuir para a diminuição desses impactos ambientais com a criação de sistemas de tratamento ou telhados verdes. E, de maneira mais indireta, com a construção de locais arbóreos, por exemplo.

Aquecimento Global

O segmento pode ter impacto direto sobre o aquecimento global. Principalmente devido a legislações e práticas que ainda não preveem, por exemplo, o replantio de árvores para minimizar os danos gerados durante uma obra. Apesar disso, muitas empresas já têm adotado medidas e repaginado seus projetos para que contenham mais áreas verdes. Essa é uma forma de melhorar o bem-estar ambiental e atrair clientes.

Desmatamento

A madeira é muito utilizada nas obras, para uso em fôrmas, escoras e esquadrias. No entanto, nem sempre há uma preocupação com a origem desses materiais. Segundo dados, o Brasil tem grandes níveis de desmatamento não autorizado. Além disso, construções clandestinas, principalmente em áreas rurais, acabam derrubando a vegetação local sem que haja um planejamento e licenciamento adequado. Em alguns casos, a construtora pode nem saber que o terreno que ela adquiriu foi desmatado ilegalmente, sendo corresponsável pelo impacto, mesmo que indiretamente.

Materiais Tóxicos

Outro impacto é quando não se há o cuidado com o descarte incorreto de materiais, são tintas e solventes. Esses resíduos precisam ser destinados para tratamento adequado, caso contrário podem contaminar o solo, as águas e até animais, além disso, o setor utiliza vários materiais que, em sua produção, geram resquícios tóxicos para o meio ambiente. O cimento, por exemplo, libera enormes quantidades de gás carbônico. Ele é um dos principais responsáveis pelo efeito estufa na atmosfera durante seu processo de produção.



Dicas para Diminuir os Impactos Ambientais da Construção Civil

Além de conhecer os impactos ambientais do ramo, é preciso saber como agir para evitá-los. Por isso, confira algumas dicas que podem ser implementadas pela sua empresa diminuir esses problemas:

Garanta Licenças Ambientais

Garantir o licenciamento ambiental é focar em causar menos impactos ao meio ambiente. Além disso, é uma obrigação prevista em lei que as atividades poluidoras de qualquer nível só podem ser executadas após a obtenção das devidas licenças ambientais expedidas pelos órgãos competentes. Assim, é garantido a sustentabilidade na construção de maneira efetiva.

Tenha um Sistema de Gestão de Resíduos

Para garantir que o entulho gerado durante a construção seja destinado para o local correto, é crucial implementar um sistema de gestão de resíduos. A premissa é fazer a triagem, caracterização, acondicionamento, transporte e destinação correta dos resíduos conforme sua classificação.

Invista em um Programa de Prevenção às Perdas

Os desperdícios são um grande problema no canteiro. Por isso, é importante investir em um sistema para prevenir perdas na construção. As palavras-chave na hora de implementar o processo são planejamento dos serviços e treinamento da mão de obra.

Conte com a Tecnologia

As soluções tecnológicas ajudam a otimizar os processos, padronizando as etapas e centralizando as informações. Assim, é possível gerar menos resíduos e desperdícios, melhorando a sustentabilidade e diminuindo os custos da obra. Além disso, com a mobilidade, o uso de papéis é reduzido e as tarefas passam a ser feitas digitalmente, em tempo real para todos. Edificações sustentáveis são fundamentais para a sociedade, para o crescimento da indústria e para a conservação do meio ambiente. Se o setor se dedicar a essas melhorias e combater desperdícios, pode evoluir muito, gerando economia, bem-estar e saúde.

Além disso, com a mobilidade, o uso de papéis é reduzido e as tarefas passam a ser feitas digitalmente, em tempo real para todos. Edificações sustentáveis são fundamentais para a sociedade, para o crescimento da indústria e para a conservação do meio ambiente. Se o setor se dedicar a essas melhorias e combater desperdícios, pode evoluir muito, gerando economia, bem-estar e saúde.

Os impactos ambientais são inevitáveis para a continuidade do desenvolvimento das cidades. No entanto, o setor pode atuar como um agente transformador quando segue políticas para redução de mudanças prejudiciais ao meio ambiente. Afinal, ainda há muita margem para diminuir os desperdícios e melhorar o reaproveitamento de materiais.

PESQUISA DE CAMPO

O setor de construção civil responde por 38% das emissões globais segundo a Organização das Nações Unidas (14/02/2023 ONU), além disso, segundo um levantamento realizado pelo Conselho Brasileiro de Construção Sustentável (CBCS), o setor de construção consome 20% de água das cidades, 75% dos recursos naturais e gera cerca de 80 milhões de toneladas de resíduos por ano, porém, cada vez mais as empresas vêm como prioridade optar por meios mais sustentáveis. Portanto, foi observado a necessidade

de conduzir pesquisas de opinião com empresas da área da construção civil, arquitetura, construtoras, empreiteiras, com o intuito de levantar e discutir quais as principais práticas e métodos que elas vêm adotando para contribuir com a redução dos impactos ao meio ambiente e sua visão como um todo sobre o ESG.

COLETA DE DADOS

Portanto, foi visto a necessidade de testar na prática com uma pesquisa de campo o conhecimento das pequenas e médias empresas do ramo da construção civil, seus atuais conhecimentos afins do tema ESG, para deste modo conseguir extrair um panorama mais exato do mercado atual.

Perguntas usadas no Quiz elaboradas pelos alunos desse projeto de TCC:

1. Quais dos seguintes exemplos melhores representam um aspecto social no ESG na construção civil?

- a) Redução das emissões de carbono
- b) Criação de empregos locais
- c) Uso de energia renovável
- d) Cumprimento das regulamentações governamentais

2. Qual das seguintes práticas é mais alinhada com o componente de governança do ESG na construção civil?

- a) Monitoramento das emissões de gases de efeito estufa
- b) Cumprimento de regulamentações trabalhistas
- c) Uso de sistemas de gestão de resíduos
- d) Uso de tecnologias de construção avançadas

3. O que é um certificado LEED?

- a) Um documento de segurança para canteiros de obras
- b) Um prêmio de sustentabilidade na construção civil
- c) Uma licença para construir em áreas ambientalmente sensíveis
- d) Uma certificação para edifícios sustentáveis

4. O que significa “pegada de carbono” na construção civil?

- a) A quantidade de pegadas deixadas pelos trabalhadores no canteiro de obras
- b) A quantidade de emissões de carbono associada a uma construção ou projeto
- c) O desgaste ambiental causado pela construção de estradas
- d) O custo financeiro de construir com materiais sustentáveis

5. Qual dos seguintes fatores é importante para promover a diversidade e inclusão na construção civil?

- a) Aumentar o uso de materiais reciclados
- b) Contratar uma equipe de gerenciamento com experiência
- c) Implementar políticas de igualdade de oportunidades
- d) Aumentar o tamanho dos canteiros de obras

6. Qual dos seguintes não é um exemplo de prática sustentável na construção civil?

- a) Utilizar iluminação LED de alta eficiência
- b) Reciclar resíduos de construção
- c) Usar materiais de construção altamente poluentes
- d) Implementar sistemas de captação de água da chuva

7. O que é a certificação BREEAM?

- a) Uma organização de construção civil
- b) Um sistema de classificação de edifícios sustentáveis
- c) Um programa de treinamento para trabalhadores da construção
- d) Um regulamento de segurança na construção civil

Dicas para Diminuir os Impactos Ambientais da Construção Civil

Além de conhecer os impactos ambientais do ramo, é preciso saber como agir para evitá-los. Por isso, confira algumas dicas que podem ser implementadas pela sua empresa diminuir esses problemas:

Garanta Licenças Ambientais

Garantir o licenciamento ambiental é focar em causar menos impactos ao meio ambiente. Além disso, é uma obrigação prevista em lei que as atividades poluidoras de qualquer nível só podem ser executadas após a obtenção das devidas licenças ambientais expedidas pelos órgãos competentes. Assim, é garantido a sustentabilidade na construção de maneira efetiva.

Tenha um Sistema de Gestão de Resíduos

Para garantir que o entulho gerado durante a construção seja destinado para o local correto, é crucial implementar um sistema de gestão de resíduos. A premissa é fazer a triagem, caracterização, acondicionamento, transporte e destinação correta dos resíduos conforme sua classificação.

Invista em um Programa de Prevenção às Perdas

Os desperdícios são um grande problema no canteiro. Por isso, é importante investir em um sistema para prevenir perdas na construção. As palavras chaves na hora de implementar o processo são planejamento dos serviços e treinamento da mão de obra.

Conte com a Tecnologia

As soluções tecnológicas ajudam a otimizar os processos, padronizando as etapas e centralizando as informações. Assim, é possível gerar menos resíduos e desperdícios, melhorando a sustentabilidade e diminuindo os custos da obra. Além disso, com a mobilidade, o uso de papéis é reduzido e as tarefas passam a ser feitas digitalmente, em tempo real para todos. Edificações sustentáveis são fundamentais para a sociedade, para o crescimento da indústria e para a conservação do meio ambiente. Se o setor se dedicar a essas melhorias e combater desperdícios, pode evoluir muito, gerando economia, bem-estar e saúde.

Além disso, com a mobilidade, o uso de papéis é reduzido e as tarefas passam a ser feitas digitalmente, em tempo real para todos. Edificações sustentáveis são fundamentais para a sociedade, para o crescimento da indústria e para a conservação do meio ambiente. Se o setor se dedicar a essas melhorias e combater desperdícios, pode evoluir muito, gerando economia, bem-estar e saúde.

Os impactos ambientais são inevitáveis para a continuidade do desenvolvimento das cidades. No entanto, o setor pode atuar como um agente transformador quando segue políticas para redução de mudanças prejudiciais ao meio ambiente. Afinal, ainda há muita margem para diminuir os desperdícios e melhorar o reaproveitamento de materiais.

PESQUISA DE CAMPO

O setor de construção civil responde por 38% das emissões globais segundo a Organização das Nações Unidas (14/02/2023 ONU), além disso, segundo um levantamento realizado pelo Conselho Brasileiro de Construção Sustentável (CBCS), o setor de construção consome 20% de água das cidades, 75% dos recursos naturais e gera cerca de 80 milhões de toneladas de resíduos por ano, porém, cada vez mais as empresas vêm como prioridade optar por meios mais sustentáveis. Portanto, foi observado a necessidade

de conduzir pesquisas de opinião com empresas da área da construção civil, arquitetura, construtoras, empreiteiras, com o intuito de levantar e discutir quais as principais práticas e métodos que elas vêm adotando para contribuir com a redução dos impactos ao meio ambiente e sua visão como um todo sobre o ESG.

COLETA DE DADOS

Portanto, foi visto a necessidade de testar na prática com uma pesquisa de campo o conhecimento das pequenas e médias empresas do ramo da construção civil, seus atuais conhecimentos afins do tema ESG, para deste modo conseguir extrair um panorama mais exato do mercado atual.

Perguntas usadas no Quiz elaboradas pelos alunos desse projeto de TCC:

1. Quais dos seguintes exemplos melhores representam um aspecto social no ESG na construção civil?

- a) Redução das emissões de carbono
- b) Criação de empregos locais
- c) Uso de energia renovável
- d) Cumprimento das regulamentações governamentais

2. Qual das seguintes práticas é mais alinhada com o componente de governança do ESG na construção civil?

- a) Monitoramento das emissões de gases de efeito estufa
- b) Cumprimento de regulamentações trabalhistas
- c) Uso de sistemas de gestão de resíduos
- d) Uso de tecnologias de construção avançadas

3. O que é um certificado LEED?

- a) Um documento de segurança para canteiros de obras
- b) Um prêmio de sustentabilidade na construção civil
- c) Uma licença para construir em áreas ambientalmente sensíveis
- d) Uma certificação para edifícios sustentáveis

4. O que significa “pegada de carbono” na construção civil?

- a) A quantidade de pegadas deixadas pelos trabalhadores no canteiro de obras
- b) A quantidade de emissões de carbono associada a uma construção ou projeto
- c) O desgaste ambiental causado pela construção de estradas
- d) O custo financeiro de construir com materiais sustentáveis

5. Qual dos seguintes fatores é importante para promover a diversidade e inclusão na construção civil?

- a) Aumentar o uso de materiais reciclados
- b) Contratar uma equipe de gerenciamento com experiência
- c) Implementar políticas de igualdade de oportunidades
- d) Aumentar o tamanho dos canteiros de obras

6. Qual dos seguintes não é um exemplo de prática sustentável na construção civil?

- a) Utilizar iluminação LED de alta eficiência
- b) Reciclar resíduos de construção
- c) Usar materiais de construção altamente poluentes
- d) Implementar sistemas de captação de água da chuva

7. O que é a certificação BREEAM?

- a) Uma organização de construção civil
- b) Um sistema de classificação de edifícios sustentáveis
- c) Um programa de treinamento para trabalhadores da construção
- d) Um regulamento de segurança na construção civil

8. Qual dos seguintes fatores não é uma dimensão do ESG na construção civil?
- a) Eficiência energética
 - b) Uso de materiais reciclados
 - c) Rentabilidade de projetos
 - d) Diversidade e inclusão

9. Qual das seguintes opções é uma prática ambientalmente responsável na construção civil?
- a) Descartar resíduos de construção em aterros sanitários
 - b) Usar materiais não renováveis
 - c) Implementar sistemas de captação de água da chuva
 - d) Ignorar regulamentações de segurança no canteiro de obras

ANÁLISE DE DADOS

Gráficos e tabelas - Foi realizado um Quiz ESG com diversos gestores e líderes de 10 empresas de pequeno a grande porte, do ramo de construção civil da região da Baixada Santista. Essa pesquisa foi realizada em setembro de 2023 e foram levantadas as seguintes questões.

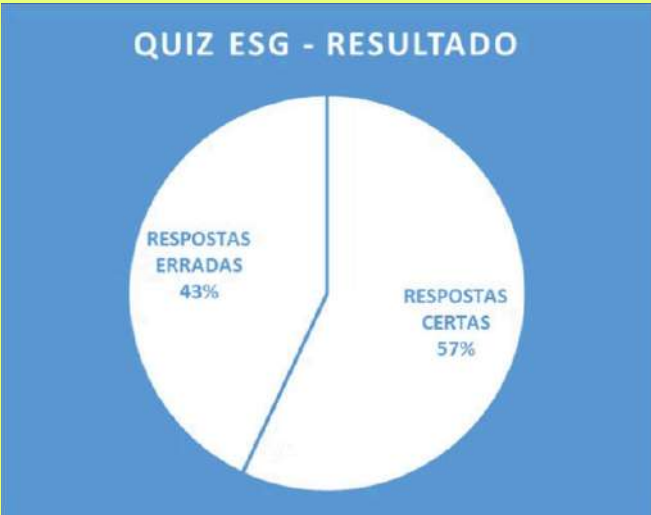
Figura 3 - Pesquisa de campo.

PESQUISA DE CAMPO		
Empresa	Acertos	média de acertos
Polêmica Construtora	5	50%
ACR Construtora e Incorporadora	8	80%
Engeplus Construtora Incorporadora	5	50%
Forte Engenharia e Construção	7	70%
ALIANÇA CONSTRUTORA E ENGENHARIA LTDA.	4	40%
Luxor Construtora	6	60%
Construtora Xavel	3	30%
Silamar Construtora	5	50%
LR Arquitetura Criativa	8	80%
XisDesign	6	60%
MÉDIA DE ACERTOS		57%

Fonte: Pesquisa de campo realizada pelo grupo (2023)

Conforme a pesquisa de campo realizado pelos consultores, foi possível analisar que a média de acerto das empresas da baixada santista, referente ao tema ESG na construção civil é cerca de 57%, ou seja, o tema ESG na área da construção civil ainda é pouco explorado pelas empresas de pequeno a médio porte.

Figura 4 - Quiz ESG Resultado



Fonte: Gráfico realizado pelo grupo (2023)

Com isso é possível concluir que há sim uma carência de dados e informações no mercado quanto ao tema ESG, principalmente quando falamos dele dentro do mercado de construção civil. Para melhor ilustrar as melhorias do ESG e do crédito carbono do ramo da construção civil, iremos apresentar um estudo de caso, baseado em uma situação real do uso do ESG.

ESTUDO DE CASO

A Atuação da Fundação Norberto Odebrecht na Promoção do Desenvolvimento Sustentável: Um Estudo de Caso do Programa PDCIS A Fundação Norberto Odebrecht (FNO) destaca-se como uma instituição comprometida em multiplicar soluções de impacto socioambiental, coordenando tecnologias e administrando recursos não reembolsáveis para promover a sustentabilidade. Com uma trajetória de 57 anos, a FNO concentra seus esforços em três frentes principais: a execução de Programas e Projetos, a realização de Consultoria Técnica e a Produção de Conhecimento. Esta atuação, alinhada com os princípios ESG (Environmental, Social and Governance) e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), reflete o compromisso da fundação em contribuir para um mundo mais equitativo e sustentável.

Figura 5 - Implementar e Diversidade.



Fonte: Fundação Norberto Odebrecht, 2023.

O Programa de Desenvolvimento Comunitário Integrado e Sustentável (PDCIS), o principal programa social da FNO, iniciado em 2003 no Baixo Sul da Bahia e expandido para Macaé - RJ em 2021, destaca-se por suas seis frentes de atuação. Essas frentes abrangem desde a educação para o desenvolvimento sustentável até a coesão e mobilização social, demonstrando uma abordagem abrangente para promover o desenvolvimento territorial sustentável em regiões socialmente vulneráveis. A execução do PDCIS é marcada por parcerias estratégicas com organizações da sociedade civil local, fortalecendo-as institucionalmente e garantindo efetividade nos resultados e transparência na execução dos projetos. A governança participativa do programa envolve diversos agentes, incluindo o poder público, instituições de ensino e pesquisa, e a iniciativa privada, atuando de forma colaborativa para potencializar os resultados em prol do desenvolvimento sustentável.

Figura 6 - Vulnerabilidades Sociais.



Fonte: Fundação Norberto Odebrecht, 2023.

Em 2022, a FNO foi reconhecida como a melhor ONG da Bahia e figurou na lista das 100 melhores do país, demonstrando a eficácia e impacto positivo de suas iniciativas. A campanha anual de captação de recursos, Tributo ao Futuro, envolve integrantes do Grupo Novonor e a sociedade em doações para a educação de adolescentes em zonas rurais, alinhando-se com a missão da fundação e contribuindo para os ODS da ONU. Compreendendo a importância de preservar quase duas décadas de experiência do PDCIS e o capital intelectual acumulado, a FNO sistematizou sua Tecnologia Social na publicação “Como implementar o PDCIS”.

Essa iniciativa permite que o programa ganhe escala e se torne um modelo autossustentável, apto a ser replicado em outras regiões marcadas por vulnerabilidades sociais.

Dessa forma, a FNO contribui para que diferentes comunidades deem passos significativos rumo ao desenvolvimento sustentável. A Fundação Norberto Odebrecht, por meio de sua atuação exemplar, demonstra o papel crucial que fundações empresariais podem desempenhar na promoção do desenvolvimento sustentável.

O estudo de caso do Programa PDCIS evidencia não apenas o impacto positivo nas comunidades atendidas, mas também a capacidade da FNO em inovar e expandir suas iniciativas de maneira responsável, contribuindo para um futuro mais justo e equilibrado. Este trabalho não apenas celebra as realizações da FNO, mas também destaca a importância de iniciativas semelhantes na busca por soluções sustentáveis e inclusivas em diferentes contextos sociais.

Segundo dados da Fundação Norberto Odebrecht (2023), apresentamos a seguir sua Relevância e Importância como Programa de Desenvolvimento Comunitário Integrado e Sustentável (PDCIS):

Desenvolvimento Sustentável

Programas desse tipo muitas vezes têm como objetivo promover o desenvolvimento sustentável, equilibrando o progresso econômico, social e ambiental para atender às necessidades presentes e futuras.

Melhoria das Condições de Vida

Esses programas buscam melhorar as condições de vida das comunidades, abordando questões como acesso à educação, saúde, habitação e serviços básicos.

Fortalecimento Comunitário

Ao envolver ativamente os membros da comunidade, os programas de desenvolvimento integrado visam fortalecer a coesão social e a participação ativa, capacitando as pessoas a serem agentes de mudança em suas próprias comunidades.

Redução da Desigualdade

Através de estratégias inclusivas, esses programas visam reduzir as disparidades econômicas e sociais dentro da comunidade.

Preservação Ambiental

A sustentabilidade ambiental muitas vezes está integrada a esses programas, visando a preservação dos recursos naturais e a promoção de práticas que minimizem o impacto ambiental.

Geração de Emprego e Renda

Iniciativas econômicas sustentáveis podem ser implementadas para criar oportunidades de emprego e renda, fortalecendo a base econômica da comunidade.

Educação e Capacitação

A promoção da educação e capacitação é frequentemente uma parte integral desses programas, capacitando as pes-

soas a desenvolverem habilidades que podem melhorar suas vidas e a comunidade como um todo.

Resiliência Comunitária

O fortalecimento da resiliência comunitária é um objetivo comum, preparando as comunidades para lidar com desafios como desastres naturais, mudanças climáticas e outras adversidades.

Parcerias e Colaborações

Esses programas muitas vezes envolvem parcerias entre organizações governamentais, não governamentais e a própria comunidade para garantir uma abordagem abrangente e eficaz.

Ganho que a construção civil terá com aplicação do Programa de Desenvolvimento Comunitário Integrado e Sustentável (PDCIS)

O impacto e ganho que a construção civil terá com a aplicação do Programa de Desenvolvimento Comunitário Integrado e Sustentável (PDCIS) dependerá das estratégias específicas do programa e de como elas são implementadas em parceria com a indústria da construção, para garantir uma abordagem abrangente e eficaz. Para tanto, podemos destacar alguns ganhos:

Desenvolvimento Sustentável

- O PDCIS pode promover práticas de construção sustentável, incentivando o uso de materiais e métodos ecologicamente corretos, reduzindo o impacto ambiental das construções.

Emprego Local e Capacitação

- A implementação de projetos de construção como parte do PDCIS pode gerar empregos locais, promovendo o desenvolvimento econômico nas comunidades. Além disso, programas de capacitação podem ser integrados para melhorar as habilidades dos trabalhadores locais.
- A construção civil, como parte do PDCIS, pode se concentrar na melhoria da infraestrutura comunitária, como estradas, escolas, instalações de saúde e moradias, contribuindo para o bem-estar da comunidade.

Inclusão Social

- Desenvolvimento Habitacional Sustentável: A construção civil pode desempenhar um papel importante na promoção da inclusão social, proporcionando oportunidades iguais de emprego e envolvimento em projetos de construção para diversos grupos na comunidade.
- O PDCIS pode focar o desenvolvimento habitacional sustentável, promovendo práticas construtivas que são eficientes em termos energéticos, acessíveis e adequadas para o meio ambiente.

Inclusão Social

- A construção civil pode desempenhar um papel importante na promoção da inclusão social, proporcionando oportunidades iguais de emprego e envolvimento em projetos de construção para diversos grupos na comunidade.

Desenvolvimento Habitacional Sustentável

- O PDCIS pode focar o desenvolvimento habitacional sustentável, promovendo práticas construtivas que são eficientes em termos energéticos, acessíveis e adequadas para o meio ambiente.

Parcerias Estratégicas

- A colaboração entre a construção civil e o PDCIS pode levar a parcerias estratégicas com órgãos governamentais, organizações não governamentais e comunidades, melhorando a eficácia e o alcance dos projetos.

Aumento da Qualidade de Vida

- Projetos de construção voltados para o desenvolvimento comunitário podem melhorar significativamente a qualidade de vida das pessoas, proporcionando acesso a moradias adequadas, infraestrutura básica e serviços essenciais.

Resiliência Comunitária

- A construção civil pode contribuir para a resiliência comunitária, projetando e construindo infraestruturas que resistam a desastres naturais e eventos adversos.

Valorização de Propriedades

- A implementação de projetos de melhoria da infraestrutura e desenvolvimento urbano pode contribuir para a valorização de propriedades na região, beneficiando tanto os moradores quanto o setor imobiliário.

ANÁLISE CONCLUSIVA

Em conclusão, a incorporação dos princípios ESG pelas empresas desempenham um papel crucial não apenas na preservação do meio ambiente, mas também na construção de resiliência organizacional a longo prazo. O comprometimento dos investidores com critérios ESG não só impulsiona a adoção de práticas mais sustentáveis, mas também instiga uma transformação positiva nas operações empresariais.

A implementação efetiva do ESG não apenas contribui para a redução das emissões de gases de efeito estufa, mas também destaca a capacidade das empresas de serem agentes de mudança positiva, alinhado de maneira harmoniosa aos interesses econômicos com a preservação ambiental e a responsabilidade social.

Ao se concentrar nas estratégias delineadas para mitigar as emissões de CO₂ na construção civil, com ênfase nas abordagens ESG e crédito de carbono, este estudo evidencia a urgência de transformações no setor. A análise minuciosa revelou que, embora a construção civil seja essencial para o desenvolvimento, ela contribui significativamente para as emissões globais de gases de efeito estufa.

A implementação de critérios ESG ao longo do ciclo de vida dos empreendimentos emerge como uma solução promissora, não apenas reduzindo emissões, mas também fomentando práticas mais sustentáveis e responsáveis. A inclusão do crédito de carbono como estratégia adicional destaca a importância de incentivar a compensação e a neutralização das emissões, promovendo não apenas benefícios ambientais, mas também financeiros.

Desta forma, com os conhecimentos adquiridos na pesquisa da doutrina e dados coletados, concluímos que, com ações de ESG, as empresas correm de fato, menos riscos de enfrentarem problemas jurídicos, trabalhistas e fraudes, bem como obtêm uma redução dos custos operacionais e ganhos de produtividade. Ademais, obtêm uma fidelização de clientes que valorizam o consumo de produtos e serviços sustentáveis, melhorando, consequentemente, a imagem e reputação da marca.

Noutro giro, mais do que uma tendência, as práticas de ESG são fatores de competitividade no ambiente de negócios em geral. A sociedade e o mercado veem com bons olhos empresas que praticam ações de ESG e se preocupam com as questões ambientais, sociais e de governança. Desta feita, durante a consecução deste artigo, a mesma aponta fielmente a necessidade de integrar princípios ESG na construção

civil como uma estratégia essencial para um desenvolvimento mais equitativo, sustentável e resiliente.

Desta feita, levando em conta o atual cenário mundial da economia às empresas cada vez mais se empenharam para que os profissionais de ESG façam parte de um hub que fiscalize os diversos setores, bem como, se eles estão funcionando com ética, transparência e eficiência. Ademais, esses profissionais são fundamentais no mercado de trabalho, pois vão agir como guardiões da coerência da companhia, principalmente para alertar seus líderes de caminhos perigosos. Qualquer apoio a causa, seja para redução de emissões de gases poluentes ou combate às discriminações, deve fazer parte da cultura da organização e de suas decisões cotidianas, ou seja, todos os dias, os profissionais especializados em ESG colaboram para que diversas empresas alinhem seus negócios aos esforços de redução de danos ambientais e promoção da diversidade no ambiente de trabalho, potencializando consequentemente, a carreira de profissional de ESG.

Por fim, ter um colaborador com essa especialização atuante no mercado de trabalho é que ele pode ajudar a transformar a empresa por dentro e por fora, ou seja, as medidas adotadas pelas empresas, elaboradas pelos profissionais de ESG, não apenas deixam seus colaboradores mais orgulhosos em fazer parte da organização, como também os incentivam a assumir responsabilidades ambientais e sociais, a fazer parte de voluntariados e a repensar suas ações cotidianas, visando, consequentemente, um futuro sustentável.

REFERÊNCIAS

- AGOPYAN, Vahan; JOHN, Vanderley Moacyr. O desafio da sustentabilidade na construção civil. [S.l.: S.n.], 2011.
- AGOPYAN, Vahan. A Construção Civil consome até 75% da matéria-prima do planeta. In: Globo Ciência. 2013. Disponível em: <http://redeglobo.globo.com/globociencia/noticia/2013/07/construcao-civil-consome-ate-75-da-materia-prima-do-planeta.html>. Acesso em 28 de setembro de 2023.
- AMATA. Relatório de sustentabilidade - 2020. Urbem - AMATA Brasil. 2021. Disponível em: https://cdn.amatabrasil.com.br/wpcontent/uploads/2021/09/Relato_Sustentabilidade_2020.pdf. Acesso em: 15 de Agosto de 2023.
- ANDRADE, Tâmara Karoline Barros de. Desafios da promoção de igualdade de gênero no setor público: os aprendizados do programa de diversidade do Votor Brasil. 2020.
- AQUINO, D. S. Saúde do trabalhador na construção civil: medidas reventivas. [s.l.] Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, 2015.
- AZEVEDO, Gardênia Oliveira David de; KIPERSTOK, Asher; MORAES, Luiz Roberto Santos. Resíduos da construção civil em Salvador: os caminhos para uma gestão sustentável. Engenharia Sanitária e Ambiental, v. 11, p. 65-72, 2006.
- BAPTISTA JUNIOR, J. V.; ROMANEL, C. Sustentabilidade na indústria da construção: uma logística para reciclagem dos resíduos de pequenas obras. URBE - Revista Brasileira de Gestão Urbana, v. 5, n. 480, p. 27, 2013.
- BARDUCCO, A. P. S.; CONSTÂNCIO, B. M. Tecnologias emergentes no cenário da construção civil e suas aplicabilidades. [s.l.] Universidade do Sul de Santa Catarina, 2019.
- BORELLI, Elizabeth. Urbanização e qualidade ambiental: o processo de produção do espaço da costa brasileira. Revista Internacional Interdisciplinar Interthesis, v. 4, n. 1, p. 1-27, 2007.
- BOURDEAU, L. Sustainable development and the future of construction: A comparison of visions from various countries. Building Research and Information, v. 27, n. 6, p. 354-366, 1999.
- BRITO NETO, F. Mão de obra de trabalhadores da construção civil: Análise do rendimento com relação a execução do serviço de alvenaria de vedação em um loteamento residencial de Macapá/AP. [s.l.] Universidade Federal do Amapá, 2019.
- CAVALCANTI, V. Y. S. DE L. et al. Indústria 4.0: Desafios e Perspectivas na Construção Civil. Revista Campo do Saber, v. 4, n. 4, p. 146-158, 2018.
- CBIC. Guia de Boas Práticas em Sustentabilidade na Indústria da Construção. Câmara Brasileira da Indústria da Construção, 2013. Disponível em: https://www.caubr.gov.br/wp-content/uploads/2013/08/Guia_de_Boas_Praticas_em_Sustentabilidade_CBIC_FDC.pdf. Acesso em: 14 de Outubro de 2023.
- CBM. Relatório de sustentabilidade - 2020. Construtora Barbosa Mello. 2021. Disponível em: <https://www.sustentabilidadecbm.com.br/>. Acesso em: 04 de novembro de 2023.
- CTE. Sistema ESG para empresas do setor da construção. Centro de Tecnologia de Edificações. 2021. Disponível em: https://abrasfe.org.br/wpcontent/uploads/2021/06/ebook_sistema_esg_empresas_as_construcao.pdf. Acesso em: 23 de setembro de 2023.
- COCKELL, Fernanda Flávia. Idosos aposentados no mercado de trabalho informal: trajetórias ocupacionais na construção civil. Psicologia & Sociedade, v. 26, p. 461-471, 2014.
- CONSCIENTE. Relatório de sustentabilidade - 2014/2015. Consciente Construtora, 2016. Disponível em: <https://consciente.com.br/marketing/consciente/relatorio-sustentabilidade-deconsciente-2016.pdf>. Acesso em: 14 de Outubro de 2023.
- COSENTINO, L. T. Sustentabilidade na Construção Civil: Proposta de diretrizes baseadas nos selos de certificação ambiental. Dissertação de Mestrado em Ambiente Construído, UFJF, p. 134, 2017.
- COSTA, Simone da Silva. Pandemia e desemprego no Brasil. Revista de Administração Pública, v. 54, p. 969-978, 2020.
- COSTA, G. S.; ROLA, E. S.; AZEVEDO, M. J. Uma Discussão Sobre Critérios Competitivos da Produção em Empresas que Implantaram a Construção Enxuta. In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 32., São Paulo, 2009. Anais... São Paulo: EnANPAD, 2009.

CYRELA. Relatório de compromissos - 2022. Cyrela Brazil Realty. 2022. Disponível em: < <http://ri.cyrela.com.br/a-cyrela/relatorios-aneis/>>. Acesso em: 04 de novembro de 2023.

DA SILVA, Renato Ferreira; SANTOS, Vanderson Aguiar; GALDINO, Sanny Maria Gonçalves. Análise dos impactos ambientais da Urbanização sobre os recursos hídricos na sub-bacia do Córrego Vargem Grande em Montes Claros- MG. Caderno de Geografia, v. 26, n. 47, p. 966-978, 2016.

DE LIRA, Douglas Sadalla. O QUE EXIGIR AO CONTRATAR OS SERVIÇOS DE COLETA E TRANSPORTE DE RESÍDUOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL E DEMOLIÇÃO. 3º Congresso sul-americano de resíduos sólidos e Sustentabilidade. Gramado-RS, 2020.

DE PAULA, Eunice Aparecida; DE JESUS RODRIGUES, Aurora. Leitura de Gráficos. Diálogos Interdisciplinares, v. 1, n. 1, p. 68-84, 2012.

EVEN. Relatório de Anual e de Sustentabilidade - 2023. Even Construtora e Incorporadora. 203. Disponível em: < <https://ri.even.com.br/perfiladacompanhia/sustentabilidade/>>. Acesso em: 04 de novembro de 2023.

FAPESP; SEADE; GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. 1º Relatório de acompanhamento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável do estado de São Paulo, 2019.

FERREIRA, T. C. Impactos e desafios da construção civil brasileira para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Ribeirão Preto, 2018.

GARCIA, Ricardo Letizia. A economia da corrupção: teoria e evidências: uma aplicação ao setor de obras rodoviárias no Rio Grande do Sul. 2003.

GARÉ, José Carlos. Contribuições da construção civil brasileira para o desenvolvimento sustentável. 2011.

GIL, Lucas Almeida. Análise da conjuntura de incorporadoras e construtoras frente ao movimento Environmental, Social and Governance-ESG no Brasil. 2021.

GLOBAL TASKFORCE. How to localize targets and indicators. 2014.

JOHN, V. M.; SILVA, V. G. da; AGOPYAN, V. Agenda 21: Uma proposta de discussão para o construbusiness brasileiro. Anais do ANTAC. Encontro Nacional e I Encontro Latino Americano sobre Edificações e Comunidades Sustentáveis. Canela, RS. Abril, 2001.

KIBERT, C. J. The next generation of sustainable construction. Building Research and Information, v. 35, n. 6, p. 595-601, 2007.

LARUCCIA, Mauro Maia. Sustentabilidade e impactos ambientais da construção civil. Revista ENIAC pesquisa, v. 3, n. 1, p. 69-84, 2014. 55.

LAVITTA. Relatório de sustentabilidade anual - 2023. Lavitta Engenharia, 2023. Disponível em: < <http://www.lavitta.com.br/blog/lavitta-engenharia-divulgarelatorio-desustentabilidade-2020->>. Acesso em: 01 de novembro de 2023.

LUZ, N. S. DA E L. S. C. Entrelaçando gênero e diversidade: matrizes da divisão sexual do trabalho. [s.l: s.n.].

MEDEIROS, Sara Raquel Fernandes Queiroz de. A casa própria: sonho ou realidade?: um olhar sobre os conjuntos habitacionais em Natal. 2007. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

MINISTÉRIO DO TRABALHO, G. F. NR 6 - Equipamento de Proteção Individual - EPI Salvador - BA, 2018.

MIZUTANI, M. N. P. O uso dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e do indicador de sustentabilidade Programa Cidades Sustentáveis (PCS) para uma urbanização sustentável e social na cidade de Barueri - SP. São Paulo: Universidade Nove de Julho, 2019.

MOREIRA, Guilherme Renato Caldo. Políticas sociais, desigualdades pessoais e regionais da renda no Brasil: Uma análise de insumo-produto. 2007. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

MOURA, R. DE S. L. M.; BERTINI, A. A.; HEINECK, L. F. M. Catálogo de inovação na construção civil. CBIC- Câmara Brasileira da Indústria da Construção, p. 137, 2016.

MRV. Relatório de sustentabilidade - 2022. MRV Engenharia, 2022. Disponível em: < <https://www.mrv.com.br/sustentabilidade/pt/relatorio-desustentabilidade>>. Acesso em: 04 de novembro de 2023.

NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL; IBGE. Relatório dos indicadores para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <<https://odsbrasil.gov.br/relatorio/sintese>>. Acesso em: 9 out. 2023.

NADALIN, Vanessa Gapriotti et al. Destaques da mensuração da linha de base do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11: cidades e comunidades sustentáveis. 2019.

NEVES, S. A qualificação da mão de obra para o aumento da produtividade em obras de construção civil: Responsabilidades Compartilhadas. [s.l: s.n.].

OLIVEIRA, A.; TERREO, G.; GROSSI, M. Diretrizes para implementação dos ODS na estratégia dos negócios. SDG Compass, v. 1, p. 32, 2015.

OLIVEIRA, F. P.; LOPES, D. Catástrofes naturais e Direito do Urbanismo. n. August, 2016.

OLIVER, J. et al. Why the World Needs an Urban Sustainable Development Goal. v. 53, n. 9, p. 1689-1699, 2013. 56

PINTO JUNIOR, L. A. W. Energia limpa: O que é e quais são os tipos? p. 1-14, 2016.

PLANO&PLANO. Relatório de sustentabilidade - 2023. Plano&Plano Desenvolvimento Imobiliário, 2023. Disponível em: <<https://ri.planoeplayo.com.br/relatorio-esg/>>. Acesso em: 01 de novembro de 2023.

PNUD; ONU HABITAT; GLOBAL TASKFORCE. Roteiro para localização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: implementação e acompanhamento no nível subnacional. 2016.

POCHMANN, Marcio; SILVA, Luciana Caetano Da. Concentração espacial da produção e desigualdades sociais. revista brasileira de estudos urbanos e regionais, v. 22, 2020.

PROGRAMA SOCIAL PDCIS. Fundação Norberto Odebrecht - 2023 Disponível em: < <https://www.fundacaonorbertoodebrecht.com/programasocial/index.html>>. Acesso em 05 de novembro de 2023.

QUEIROZ GALVÃO. Relatório de sustentabilidade - 2023. Construtora Queiroz Galvão, 2023. Disponível em: <https://construtoraqueirozgalvao.com.br/wpcontent/uploads/2023/12/Relatorio-de-Sustentabilidade-2013_Revisado.pdf>. Acesso em: 01 de novembro de 2023.

RAHIMFARD, S.; TROLLMAN, H. UN Sustainable Development Goals: an engineering perspective. International Journal of Sustainable Engineering, v. 11, n. 1, p. 1-3, 2018.

RIBEIRO, D.; MOURA, L. S. DE; PIROTE, N. S. DOS S. Sustentabilidade: Formas de Reaproveitar os Resíduos da Construção Civil. Revista de Ciências Gerenciais, v. 20, n. 31, p. 41, 2016.

ROCHA, M. A. G. DA. Gênero e Trabalho na construção civil. [s.l.] Universidade Estadual de Campinas, 2020.

RODRIGUES, Taisa de Fátima; RIBEIRO JÚNIOR, Leopoldo Uberto. USO DE ÁGUA PLUVIAL: viabilidade sustentável em edificações residenciais. -, 2018.

ROSA, Belisa Betttega da et al. A ressignificação do conceito de direito urbanístico a partir da noção de cidades e comunidades sustentáveis veiculada no objetivo de desenvolvimento sustentável na 11. 2021.

SANTOS, B. Análise dos acidentes do trabalho na construção civil ocorridos no estado do Paraná no período de janeiro a setembro de 2013. [s.l: s.n.].

SHAW, D. J. UN World Summit, 2005. World Food Security, v. 51130, n. September, p. 375-380, 2007.

SHEN, L.; OU, X.; FENG, C. Sustainable Construction. n. April 1970, p. 1-23, 1989.

SILVA, E. R. A. DA C. Agenda 2030: ODS - Metas Nacionais dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. p. 546, 2018.

SLAPER, Timothy F.; HALL, Tanya J. The triple bottom line: What is it and how does it work. Indiana business review, v. 86, n. 1, p. 4-8, 2011.

SOUZA, Roberto de; ABIKO, Alex. Metodologia para desenvolvimento e implantação de sistemas de gestão da qualidade em empresas construtoras de pequeno e médio porte. São Paulo, v. 335, 1997.

TEGRA. Relatório de sustentabilidade anual - 2013. Tegra Incorporadora, 2020. Disponível em: <<https://www.tegraincorporadora.com.br/esg/>>. Acesso em: 20 de outubro de 2023.

TEIXEIRA, Aldely Ângelo Almeida. Avaliação do conforto térmico em containers metálicos utilizados como alojamento em canteiro de obras. 2014.

UN HABITAT. World Cities Report 2016, Quito, 2016.

UNITED NATIONS. United Nations Millennium Declaration. General Assembly, v. A/RES/55/2, n. 18 September, 2000.

UNITED NATIONS. O futuro que queremos: DECLARAÇÃO FINAL DA CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (RIO + 20). Apa, n. Siape 1156856, p. 1-55, 2012.

UNITED NATIONS. The Millennium Development Goals Report. United Nations, p. 72, 2015a.

UNITED NATIONS. Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. General Assembly, v. A/Res/70/1, p. 1-49, 2015b.

VAZQUEZ, E. et al. Sustainability in civil construction: Application of an environmental certification process (LEED) during the construction phase of a hospital enterprise-rio de janeiro/ Brazil. International Journal of Sustainable Development and Planning, v. 8, n. 1, p. 1-19, 2013.

VISSER, W.; BRUNDTLAND, G. H. Our Common Future ('The Brundtland Report'): World Commission on Environment and Development. The Top 50 Sustainability Books, p. 52-55, 2013.

WOLFF, C. S. Profissões, trabalhos: Coisas de mulheres. Revista Estudos Feministas, v. 18, n. 2, p. 503-506, 2010. 58

YUNY. Relatório de sustentabilidade - 2023. Yuny Incorporadora, 2021. Disponível em: <https://www.yuny.com.br/pdf/YUNY_RS_2023_08.pdf>. Acesso em: 15 de outubro de 2023.

ZAMBRANO, Fabiana Fernandes. Contribuições e aplicações de contrapartidas urbanísticas nos parcelamentos do solo nos municípios de Araraquara e São Carlos-SP. 2017.



ESAMC